

**BIBLIOTECA
UNEMAT**

Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT

RG: N° 14379

Data: 16 / 12 / 2010

() Compra (x) Doação () Permissão

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

POLIANA CRISTINA PAZOS DA SILVA

A avaliação Docente aliada ao projeto de avaliação institucional

PONTES E LACERDA

2010

374.436
S586a
ex.04

POLIANA CRISTINA PAZOS DA SILVA

A avaliação Docente aliada ao projeto de avaliação institucional

Monografia de conclusão de curso de graduação em letras, apresentada ao Departamento Letras (DL), da Universidade do Estado de Mato Grosso Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito principal para obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Profª. MS. Vanessa Fabiola de Faria

**Esta Monografia foi apresentada e defendida perante a seguinte
banca examinadora:**

Orientadora - Prof^a. MS. Vanessa Fabiola de Faria

Prof^a. Cleunice Maria Andrade

Prof^a. Dr^a. Rosely Aparecida Romanelli

Pontes e Lacerda, julho de 2010

Dedico

Primeiramente dedico, não só este trabalho, mas toda minha formação aos meus pais, Manuel e Teresa, que sempre me ensinaram os bons valores da vida me incentivando a prosseguir nesta caminhada.

Ao meu irmão Alexandre, Minha cunhada Erika e minha sobrinha Giovanna, pelas palavras de apoio.

Ao meu noivo Fernando, pelo companheirismo e dedicação ao longo de minha graduação.

À Tia Áurea, pela confiança e carinho ao longo de minha vida, sempre acreditando em minha força e capacidade.

À Ana Caroline, prima querida e companheira inseparável.

À minha orientadora, Vanessa Fabíola que foi juntamente comigo a grande responsável pela elaboração deste trabalho.

Agradecimentos:

Primeiramente a Deus, por ter me sustentado ao longo desta caminhada.

Aos meus pais, Manuel e Teresa, pelo incentivo, força, dedicação e orgulho depositado a mim.

Ao meu irmão Alexandre, e minha cunhada Érika por sempre me incentivar a continuar na batalha para assim alcançar a vitória.

A minha querida sobrinha Giovanna, que a cada sorriso me dava força a prosseguir, mesmo quando tudo parecia difícil.

Aos meus avós que sempre se orgulharam de mim, acreditando que um dia eu chegaria lá.

Ao meu noivo, Fernando que mesmo nos momentos de dificuldades enfrentados ao longo desta caminhada, soube compreender e estar ao meu lado.

Aos meus professores e mestres, principalmente ao querido Epaminondas Matos Magalhães que por diversas vezes me ajudou com as literaturas da vida sempre acreditando em minha capacidade.

De forma especial a minha orientadora Vanessa Fabíola, pelo carinho, dedicação e conhecimento transmitido ao longo deste trabalho.

A querida professora Cleunice Maria Andrade, por ter me acompanhado no decorrer de toda minha vida escolar, sempre disposta a me ajudar e colaborar para o meu crescimento.

A Nayara, amiga mais que especial, que faz parte de minha vida constantemente

A Lourdes e Cristiano, pelos momentos de descontração, amizade e conhecimentos transmitidos ao longo destes anos, mesmo não estando mais em nossa turma.

Aos meus colegas de sala (Fernanda, Altair, Oliva, Rodolfo, Andressa, Márcia, Regiane, Jonilson e Débora) e aqueles que por um motivo ou outro não puderam nos acompanhar (Gislene e Marilene), pelo companheirismo ao longo destes quatro anos.

De forma especial, agradeço a Alessandra, (que carinhosamente me permite chamá-la de Lelê) e Alcione, que foram minhas grandes companheiras ao final desta jornada.

A todos vocês meu muitíssimo obrigada!

*"Passei a vida tentando corrigir os
erros que cometi na minha ânsia de
acertar"*

Clarisse Lispector

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Capítulo I - Avaliação a partir de um contexto geral.....	10
Capítulo II - Levantamento Histórico do Processo de Avaliação Docente da Escola Pública do Município de Pontes e Lacerda.....	18
Delineamento das ações.....	18
Capítulo III - Descrevendo o projeto como um todo.....	24
Sala do Professor.....	31
Capítulo IV - Uma proposta de avaliação Docente.....	34
Conclusão.....	38
Bibliografia.....	40
Anexos.....	41

RESUMO

A partir de curiosidades a cerca dos trabalhos de avaliação dos professores, surgiu a intenção de fazer a pesquisa a cerca de um trabalho de avaliação institucional em uma escola pública de Pontes e Lacerda.

Neste trabalho discutimos o porque desta avaliação, qual o objetivo da mesma e o como se procedeu o desenvolvimento deste projeto.

Trabalhamos também alguns conceitos de avaliação a partir de Perrenoud, Luckesi, bem como outros autores que serão citados no decorrer deste trabalho.

Para maior fundamentação de nosso trabalho, fizemos entrevistas com os coordenadores do projeto de avaliação institucional da escola e ainda conseguimos o acesso as fichas de avaliação dos professores e alunos.

Entender o porquê de esta avaliação acontecer se tornou de grande importância para a maior compreensão deste ensaio monográfico que apresentarei a seguir, já que entrarei na carreira docente e entender o porque desta avaliação, quais forma os seus objetivos certamente me fará refletir sobre minhas atividades de docente.

A partir deste trabalho, compreendemos também o papel do professor na vida escolar do aluno, bem como a importância da participação da família de forma geral para que ocorra o bom desenvolvimento do aluno em suas atividades escolares.

PALAVRAS CHAVE: Avaliação, professor, escola e família

Introdução

O trabalho a ser apresentado, tem como tema principal a avaliação docente. Neste procedimento de pesquisa, serão apresentados alguns trabalhos realizados em escolas do município de Pontes e Lacerda acerca desta avaliação. A avaliação docente trata-se de um procedimento longo e um tanto quanto árduo, uma vez que não é fácil para o docente se colocar na posição de avaliado, já que naturalmente é ele quem avalia. Este procedimento de avaliação será apresentado passo a passo no decorrer de minha pesquisa tal como os motivos que levaram a escola a pensar neste processo. Ao final do trabalho, buscaremos fazer uma “análise” deste procedimento utilizado pela instituição de ensino a partir do ponto de vista dos professores que foram avaliados, dos alunos que avaliaram e dos responsáveis pela implantação da proposta.

No primeiro capítulo, faremos uma discussão acerca da avaliação de forma geral, como o porque de se avaliar, o objetivo da avaliação, como esta era pensada antigamente e como ela é aplicada hoje e quais são as discussões levantadas por Perrenoud, Luckesi, Domingos Fernandes entre outros a partir da avaliação.

No segundo capítulo, faremos um levantamento histórico de como se procedeu a avaliação, o porque dela acontecer dentro da instituição escolar e quais foram os resultados obtidos por ela.

Vale ressaltar que a proposta para desenvolver este trabalho surgiu no ano de 2006 a partir de processo de reelaboração do Projeto Político Pedagógico. A avaliação docente fazia parte desta proposta, porém ela não acontecia isoladamente, mas aliada ao processo de avaliação institucional.

No terceiro capítulo, apresentaremos os dados pessoais das famílias dos alunos, para tentar compreender a importância da mesma dentro do processo de aprendizagem do aluno.

Será também apresentada ao final do trabalho, ou seja, no quarto capítulo o ponto de vista dos alunos a partir das fichas de avaliação utilizadas no decorrer do processo. Neste momento, os alunos tiveram a oportunidade de falar aquilo que pensavam sobre seus professores, sem a mínima influência dos coordenadores do projeto. Para apresentação deste ponto de vista de forma “livre”, os alunos utilizaram a questão 6 da ficha de avaliação do professor.

Vale ressaltar que esta avaliação docente não se procedeu de forma isolada, mas em conjunto com todo o projeto de avaliação institucional dentro da escola pública do município de Pontes e Lacerda.

A partir deste trabalho, apresentamos os objetivos que levaram a escola a proceder com o processo de avaliação institucional, como este processo aconteceu entre outras coisas.

Abordamos também a importância da avaliação dentro da escola, a importância da figura docente bem como a relevância dos pais na boa educação de seus filhos.

Apresentaremos alguns anexos utilizados ao longo de minha pesquisa, que serviram como fichas de avaliação dos professores e comunidade escolar de forma geral.

Capítulo I

Avaliação a partir de um contexto geral

Neste primeiro capítulo, discuto o processo de avaliação de um ponto de vista geral, ou seja, pensar em que esta avaliação contribui na vida do sujeito, sendo ele estudante, professor ou não. Já no que diz respeito a avaliação de docente, que é o tema principal deste trabalho de pesquisa busco compreender alguns aspectos relevantes sobre ela, como por exemplo, o porquê dela acontecer, quais são os critérios adotados para este processo, quem faz parte dele etc.

Vale ressaltar que o interesse de pesquisar a avaliação docente surgiu durante uma palestra de semana pedagógica das escolas públicas no Município de Conquista D'oeste em Janeiro de 2009. Entre tantos temas abordados, percebi que o que mais ocasionou polêmica e diversidades de opiniões, foi a questão da avaliação de Docente, já que este é o assunto que está em pauta entre a maioria dos docentes e pesquisadores da área da educação.

A partir de então, comecei a me interessar em realizar esta pesquisa para tentar compreender o porquê de tamanhos conflitos acerca deste procedimento. Acredito também que esta pesquisa vale a pena ser desenvolvida, já que muito pouco se fala sobre avaliação de docentes no Brasil, tampouco no município de Pontes e Lacerda.

Pensar em processos de avaliação pode sem dúvida trazer bons resultados para aqueles que avaliam e, principalmente, para aqueles que são avaliados, já que este pode ser um momento do professor perceber como é que ele pode melhorar o seu trabalho e assim trazer benefícios para si próprio e também para os alunos.

Primeiramente, é preciso ressaltar que é praticamente impossível pensar em processos avaliativos sem pensar na unidade escolar, já que quando este processo é discutido, em sua grande maioria, ele é pensado dentro da escola e para a escola, uma vez que

"A avaliação é elemento básico e indispensável para o bom andamento dos trabalhos didáticos, pois é a mesma que fornece indícios quanto à realidade do educando e do funcionamento do processo didático. Assim, oferece subsídios para reajustes e modificações que se fizerem necessárias para o adequado funcionamento do processo de ensino". (Nérice, 1983, p. 67)

O processo de avaliação acontece desde a história antiga, em que "através do tempo, são verificados as principais tendências e desenvolvimento do processo avaliativo em diferentes fases históricas tais como: Idade Antiga, Idade média, renascimento, tempos modernos e idade contemporânea".

Nérice nos afirma que a avaliação da aprendizagem acontece em dois tempos, sendo estes o tempo da verificação e o tempo da avaliação.

No tempo da verificação da aprendizagem há uma constatação para saber o que foi ensinado ao educando e a partir disso o que ele conseguiu absorver. Há então "a verificação, que é um processo de constatação, que pode sofrer um juízo de valor, recebendo o nome de avaliação". Aqui há também uma constatação de erros e acertos na execução de uma tarefa ou procedimento adotado pelo professor (Nérice, 1983, p. 87)

A avaliação da aprendizagem, é considerada por Nérice p. 87 um momento de suma importância, já que é dentro deste processo que é possível perceber efetivamente o que foi ensinado pelo professor e automaticamente aprendido pelo aluno, além de ser um momento que permite aos educadores e instituição escolar de forma geral, observar quais foram as falhas e as virtudes a cerca do processo avaliativo e conseqüentemente buscar melhoras para este processo.

Segundo o autor acima citado, ainda existem outros tipos de avaliação, como por exemplo, Avaliação da sondagem, Avaliação de continuidade ou formativa, Avaliação propriamente dita ou somativa e Avaliação de acompanhamento.

Nérice define a *Avaliação da sondagem*, como o processo de conhecimento do professor com a sua turma, ou seja, o professor primeiramente, por meio da verificação da sondagem informa-se sobre o preparo e também a maturidade da turma a fim de fazer com que seu planejamento de ensino seja adequado à turma direcionada.

"A avaliação de sondagem pode receber a denominação de avaliação de pré-requisitos e estes podem ser de natureza:

- a) física
- b) de maturidade
- c) de nível normal
- d) de conhecimento
- e) de experiência anterior
- f) de traços de personalidade "

(Nérice, p. 82,83)

A *Avaliação de continuidade ou formativa* é aquela que acontece no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e tem como objetivos surpreender deficiências e retificá-las ainda durante este processo. Nesta “modalidade” de avaliação, quatro passos deveriam ser seguidos segundo Nérice: ensinar, verificar, avaliar e retificar quando necessário.

Avaliação propriamente dita ou somativa é aquela que deve acontecer após o tema de estudo escolhido ter sido efetivamente ensinado e que conta com um juízo de valor ou como é do conhecimento de todos a própria avaliação. A partir deste momento então, há uma verificação do que o aluno realmente absorveu do que lhe foi ensinado.

Nesta “modalidade” de avaliação, pode ainda haver a necessidade de se fazer a *retificação* da aprendizagem, que é direcionada para “aqueles educandos em que forem constatadas deficiências não graves na aprendizagem”, ou ainda, a *recuperação* da aprendizagem, que é para “aqueles educandos que forem constatadas deficiências graves na aprendizagem”,

Por último, temos a *Avaliação de acompanhamento*, que é a modalidade na qual o educando, após ter concluído uma série ou um curso, dá continuidade nos seus estudos ou até mesmo fora da escola, sendo na sua vida profissional.

Acima observamos as diversas formas de se pensar a avaliação dentro do ambiente escolar, porém cabe unicamente ao professor decidir qual será a modalidade adotada por ele, já que podemos afirmar que todas as modalidades apresentadas acima contribuirão e muito para vida escolar do aluno.

Segundo o que nos relata João do Rozario Lima em um artigo publicado na Internet,

“Em algumas tribos primitivas, adolescentes eram submetidos a provas relacionadas com seus usos e costumes. Só depois de serem aprovados nessas provas eram considerados adultos”.

A citação, nos deixa claro que avaliar é um procedimento que desde a antiguidade vem sendo visto e confundido com provas e exames. No entanto,

deveria ficar claro, tanto para aqueles que avaliam, como para aqueles que são avaliados, que este não é o principal objetivo da avaliação, em quaisquer circunstâncias em que é realizada, já que o termo "prova" segundo o *Minidicionário Aurélio de 1993* nada mais é do que

"Aquilo que atesta a veracidade ou a autenticidade de algo. Ato que atesta uma intenção ou sentimento; testemunho. Processo que permite verificar a exatidão de um cálculo. Ato de provar. Concurso, exame ou competição, ou cada uma das partes dele."

Aqui fica claro qual é o real objetivo da prova, sendo este de aprovar e/ou reprovar, o que certamente não deve ser o objetivo da avaliação, já que as provas e exames são apenas alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nos processos de avaliação, mas não devem ser confundidos com o processo como um todo, já que avaliar, como já dito anteriormente não deveria ter a intenção de aprovar ou reprovar o aluno, em se tratando do ambiente escolar, mas tem como principal objetivo proporcionar ao aluno um crescimento considerável em seu processo educativo. Segundo Perrenoud e Luckesi, no Texto *a Avaliação Formativa como Procedimento de Avaliação Docente*.

"A avaliação formativa ao contribuir para que o sujeito avaliado reflita sobre si a partir da compreensão do próprio desempenho, possibilita o aperfeiçoamento de suas intensõeslações. o que certamente terá reflexos na melhoria da qualidade de ensino".

A partir desta afirmação, já temos outros objetivos apontados por Perrenoud e Luckesi acerca da avaliação, já que para estes autores, avaliar deve ser visto como ato de amor e forma de construção e não como justificativa para reprovação ou desconstrução daquilo que o aluno sabe e defende. Perrenoud e Luckesi estão entre os muitos pesquisadores que discutem a questão da avaliação de docente.

Neste trabalho, além dos autores já citados, nos apoiaremos também em Domingues Fernandes e Jurandir dos Santos .

Sabemos que a avaliação de forma geral, faz parte da vida do sujeito comum, uma vez que a todo o momento ele está sendo avaliado, seja no seu ambiente de trabalho ou em sua vida cotidiana.

Se buscarmos o significado da palavra "avaliação" no *dicionário Houaiss de 2001*, por exemplo, este nos define avaliação como

Ato ou efeito de avaliar, cálculo do valor de um bem ou bens, apreciação ou conjectura sobre condições, extensão, intensidade, qualidade algo etc. Verificação que objetiva determinar a competência, o progresso etc. de um profissional.

Quando o autor define avaliação como "*Verificação que objetiva determinar a competência, o progresso etc. de um profissional*" este nos permite perceber que o ato de avaliar deve ser pensado no sentido de possibilitar ao avaliado crescer em sua atividade, seja ela qual for. Então a avaliação deve ser considerada como um processo ininterrupto da aprendizagem. Porém, segundo Luckesi, o ato de avaliar significa dizer que educador e educando estão inseridos num mesmo contexto, portanto deve haver interação entre professor e aluno, já que a avaliação se distingue de exames, por exemplo, e, sendo assim, ela não deve ser vista como método de reprovação do aluno. Ela deve ter como objetivo principal promover o conhecimento participativo entre ambos. Sendo assim podemos dizer que a avaliação tem em sua essência a função de aproximar professor e aluno no sentido de proporcionar a ambos: compreensão, ajuda e orientação, além de conduzir o melhor conhecimento e compreensão do educando que está sendo avaliado.

A avaliação pode ser vista sob dois aspectos, sendo estes no nível formativo e nível profissional.

"Quanto ao nível formativo, deve ser sempre instrumento de melhor compreensão do educando, fornecendo elementos que permitam uma orientação mais objetiva, adequada e compreensiva do educando, a fim de que melhor possa realizar-se como pessoa e como cidadão; Quanto ao nível profissional, seja qual for o grau de ensino, deve ser o mais exigente possível, exigindo-se satisfatório desempenho profissional específico para receber qualquer habilitação profissional, desde a mais modesta à mais elevada, isto porque a atuação inadequada implica em consequências negativas para os seus semelhantes, a sociedade e

toda a natureza. Assim, a avaliação na área de formação profissional também deve ser compreensiva e deve ajudar a melhor formar o educando, (...)" (Nérice, p. 387)

Como já foi dito acima, a avaliação sempre fará parte da vida daqueles que se submetem a fazer algo e, levando esta afirmação para dentro da escola, que é o principal "alvo" deste procedimento, percebemos que não é diferente. Isso porque é praticamente impossível desvincular a avaliação de toda a prática educativa, já que o professor entende que a avaliação faz parte do processo educativo do aluno, este mesmo professor não deve pensar a avaliação como ameaçadora no sentido de punir o aluno que está a todo momento sendo avaliado.

Perrenoud e Luckesi no texto "A Avaliação em questão afirmam que :"

(...) na tradição, a avaliação permite verificar o grau de consecução dos objetivos através da comparação das metas com os resultados; ajuda detectar as falhas e incorreções no processo de ensino e aprendizagem; e, também, facilita a distribuição dos resultados escolares dos alunos de acordo com uma escala previamente definida (...).

Durante o processo de avaliação, o objetivo que norteará a mesma deve estar sempre em primeiro lugar, já que é a partir dele que a avaliação terá um resultado mais eficaz. Se o professor pensa, por exemplo, na avaliação como ato de punir meu aluno, com certeza no decorrer deste processo, o professor encontrará subsídios suficientes para isto, porém se o objetivo do professor norteia-se unicamente no desejo de proporcionar ao aluno um crescimento considerável, certamente este trará a tona os problemas encontrados no decorrer da avaliação e a partir de então proporcionará ao seu aluno a chance de melhorar em sua vida escolar, levando-o a pensar em seus "pontos fracos" no decorrer do processo, o que certamente faz parte da proposta de avaliação colocada por Perrenoud e Luckesi

Vale ressaltar que todo processo de ensino-aprendizagem deve contar com planejamento, apresentação, estudo aprofundado do que se propõe a trabalhar. Nas modalidades de avaliação apresentadas por Nérice não encontramos nenhuma que nos coloque a avaliação antes do processo de ensino, pois o professor só poderá

avaliar a partir do que ele ensinou ao seu aluno, uma vez que se não for este o caminho a ser seguido, não há motivo para este aluno ser avaliado.

Quando pensamos no processo de avaliação do docente, estes mesmos critérios devem ser lembrados, uma vez que quando uma unidade escolar se propõe a implantar tal processo, certamente o principal objetivo daqueles que vão avaliar deve ser o de proporcionar ao docente um crescimento significativo em suas atividades docentes.

"O problema central da avaliação, portanto, é o seu uso como instrumento de discriminação e seleção social, na medida em que, assume, no âmbito da escola, a tarefa de separar os "aptos" dos "inaptos", os "capazes" dos "incapazes" (Vasconcellos, 1993)

Seja em qual circunstancia for, os métodos avaliativos não devem ser pensados de forma que separe o sujeito considerado apto daquele que é considerado inapto ou os também considerados capazes dos incapazes. No decorrer do processo de avaliação docente, não pode ser diferente, já que a avaliação pretende proporcionar melhoras a aquele que é avaliado, uma vez que:

"O que se espera de uma avaliação numa perspectiva transformadora é que os resultados constituam parte de um diagnóstico e que, a partir dessa análise da realidade, sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados, para ajudar a superá-los. (Vasconcellos 1993)"

Para esta pesquisa, busquei compreender como acontecem os processos de avaliação de docentes dentro da escola quando eles são inseridos, porque ainda se pode considerar pouco comum este procedimento. Penso, porém, que este processo, uma vez implantado dentro da escola, deve contar com uma equipe preparada para lidar com as diversas situações e, automaticamente reações que a avaliação proporcionará durante seu decorrer.

Quando pensamos em avaliação, pensamos em objetivos, critérios, entre outras coisas e, sendo assim, tanto quanto o processo de avaliação de um aluno deve contar com os objetivos, o do professor também, uma vez que são os objetivos que nortearão todo o desenrolar e bom andamento deste processo árduo, mas que ao final pode se tornar eficaz.

Segundo o que nos afirma Demo, para que haja uma construção sólida, (seja ela em que aspecto for) se faz necessário haver primeiramente uma desconstrução, ou seja, é preciso "errar", para conseqüentemente melhorar, uma vez que é a partir dos equívocos que o avaliador poderá apontar ao avaliado os seus pontos fracos durante seu processo de avaliador e principalmente educador, pois não se pode esquecer que o papel principal do professor é educar, antes mesmo de avaliar, uma vez que a avaliação está inserida dentro do processo de educação.

Para tentar compreender como o processo de avaliação acontece dentro das escolas públicas, buscamos no município de Pontes e Lacerda uma escola que já tivesse implantado a avaliação de docente. A partir de então buscamos compreender o seu resultado alcançado posterior a avaliação, já que entendemos que o principal objetivo da mesma é proporcionar o crescimento do docente, assim como o crescimento do aluno, entendendo que a partir das melhoras sugeridas ao professor, o aluno também obterá benefícios significativos.

O capítulo a seguir tem como objetivo principal fazer um levantamento histórico de todo o processo de avaliação sugerido pela escola e a partir de então buscar compreender quais foram os principais objetivos das pessoas envolvidas na organização do projeto e como foi que os professores, no caso os avaliados se sentiram diante do mesmo.

Capítulo II

Levantamento Histórico do Processo de Avaliação Docente da Escola Pública do Município de Pontes e Lacerda

Neste segundo capítulo, para que haja um melhor entendimento do processo de avaliação de docente, pretendo descrever todo o processo histórico do projeto da escola "X" do município de Pontes e Lacerda

Vale ressaltar que o interesse de realizar este projeto na escola, surgiu a partir das ações propostas para 2006/2007 no que tange ao trabalho didático-pedagógico no interior da escola "X" e sendo assim, a avaliação docente realizada na instituição naquele período era apenas parte de um trabalho que tinha como objetivo reelaborar o PPP da escola. Para maior conhecimento do projeto segue em anexos tabelas de coletas de dados e posteriores resultados no decorrer do projeto.

Delineamento das ações

Assim que se iniciou o ano letivo de 2007 e que foram definidas as equipes de trabalho, bem como atribuições de todos os segmentos da escola (professores, diretor, coordenadores, secretário, administrativo, apoio, etc.), foi dado início ao trabalho de reelaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) da mesma, já que há anos esse não era repensado e sendo assim, para realizar este trabalho era necessário:

1 – Definir um perfil de atuação (como seria realizado este trabalho). A partir de então ficou decidido democraticamente, já no início do ano letivo, que o trabalho seria coletivo e envolveria toda a escola e comunidade e passaria por etapas diferentes, sendo estas:

- a)** – Conhecer o melhor possível a realidade dos alunos – quem eram, como viviam, o que pensavam, em que acreditavam, que problemas enfrentavam, quais suas condições sócio-econômicas, culturais, como se relacionavam com a escola, etc.
- b)** – Conhecer o perfil de atuação dos demais segmentos da escola – professores, coordenadores, diretor, secretário, funcionários, apoio.
- c)** – Conhecer os problemas enfrentados pela escola nos mais diferentes setores;
- d)** Conhecer as potencialidades da escola;
- e)** Definir qual o projeto de escola, para que tipo de sociedade;

O grande espaço de discussão das diretrizes do trabalho foi o Programa Sala de Professor que envolvia todos os segmentos, uma vez que professores, coordenadores, funcionários e alunos participavam do programa. As reuniões eram semanais e aconteciam nos três turnos para que todos pudessem participar. Os encontros eram conduzidos pelos coordenadores pedagógicos (apenas dois) que serviam de mediadores para as ações a serem desencadeadas..

O primeiro trabalho foi realizar uma pesquisa junto aos alunos e suas famílias pra conhecê-los melhor. Os temas propostos para a pesquisa foram:

- Grau de escolaridade dos pais,
- Situação sócio-econômica da família;
- Forma de organização da família;
- Expectativas das famílias quanto ao trabalho da escola na formação de seus filhos;
- Formação religiosa;
- Problemas enfrentados pela família;
- Grau de participação dos pais na vida escolar dos filhos

A partir deste momento, o grupo em conjunto, depois de inúmeras discussões, elaborou o instrumento de coleta de dados que consistia em um questionário com questões fechadas e abertas e que deveriam ser respondidas por todos os pais de alunos da escola. Cada professor ficou responsável por realizar a pesquisa em uma turma. Os articuladores ficaram responsáveis por colher e compilar os dados. Cerca de 80% das famílias foram efetivamente entrevistadas. Ao início das pesquisas os profissionais envolvidos neste projeto partilhavam do imaginário de que a escola atendia a alunos de classe média e média alta, cujas famílias tinham relativo poder aquisitivo e estrutura familiar padrão (pai, mãe, filhos), porém os dados ao longo do processo foram revelando uma realidade completamente diferente, que pode ser observada na tabela anexa.

O passo seguinte foi discutir os dados surpreendentes tendo como base leituras que permitissem compreender melhor as informações coletadas. Isto permitiu aos profissionais da escola, entender inúmeros problemas que vinham enfrentando que eram tratados, porém até então de forma equivocada. Após perceber os equívocos

existentes com relação a vida escolar dos alunos, entre outras coisas foi possível uma redefinição das ações em diversos aspectos.

O segundo passo foi conhecer a atuação dos diversos segmentos da escola a partir da ótica dos alunos ou de suas famílias. Para tanto foi proposta uma avaliação institucional.

A princípio houve certa resistência, principalmente por parte dos professores, de serem avaliados, mas como a maioria entendeu que este era um passo importante para o crescimento dos alunos, da escola e até mesmo deles, decidiu-se por realizá-la. Todos os segmentos foram avaliados da seguinte forma:

- Os professores seriam avaliados pelos pais nas quatro séries iniciais e pelos alunos nas séries seguintes incluindo o ensino médio;
- Os funcionários de apoio (pessoal da limpeza, merendeira, guarda) seriam avaliados pelos alunos com mediação dos coordenadores e diretor;
- Os funcionários da secretaria seriam avaliados pelos professores, coordenadores e diretor;
- Os coordenadores seriam avaliados pelos professores, diretor e funcionários da secretaria;
- Os alunos passariam pelo Conselho escolar com participação dos professores da turma, coordenadores, e alunos líderes de cada turma. A atuação bem como o papel do Conselho de classe ganhou nova configuração com relatórios individuais para cada aluno e que eram apresentados aos pais e devidamente assinados.

Os instrumentos de avaliação foram elaborados pelos componentes do grupo que participavam do Programa "Sala de Professor" (não sem muitas contendas), e as questões objeto de avaliação envolviam:

- Domínio do ofício;
- Domínio de conhecimento na área de atuação (no caso do professor)
- Relação com os alunos e colegas;
- Ética profissional;
- Atitudes, hábitos, comportamentos no trabalho, etc.

Paralelamente a este trabalho o grupo do Programa Sala de Professor discutia os objetivos e metas que deveriam nortear a escola a partir dos dados encontrados em todo o trabalho de pesquisa e avaliação em andamento.

A avaliação dos professores foi realizada pelos coordenadores pedagógicos que tinham como tarefa prévia discutir com os alunos o que se entendia por bom professor, que qualidade/características os professores deveriam ter. Durante a pesquisa, foi possível observar que o grande cuidado dos responsáveis pelo projeto era de não se deixar levar por julgamentos ingênuos, apressados ou superficiais por parte dos alunos e mesmo dos próprios coordenadores, mas sim buscar os problemas reais.

A avaliação proporcionou a escola um quadro muito interessante do perfil dos professores permitindo aos mesmos conhecer os limites e potencialidades de cada docente avaliado. Quadro semelhante se deu em todos os segmentos. As informações levantadas foram valiosas para a condução dos trabalhos.

Vale destacar que a avaliação de todos os segmentos, especialmente a do professor tinha como única meta conhecer a realidade de atuação dos mesmos e, a partir daí, propor soluções para os problemas encontrados e explorar as potencialidades detectadas, as quais foram muitas.

A partir do processo de avaliação foi possível saber qual o perfil dos professores e o que precisava ser feito para que eles pudessem melhorar. Os dados avaliativos da fichas de cada professor eram resumidas e registradas em um arquivo, de acesso exclusivo do coordenador, devidamente codificado por questões de ética. Com relação as fichas originais, estas eram entregues aos professores. O mesmo foi feito com os demais segmentos.

A seguir apresentaremos algumas dificuldades enfrentadas no desenrolar dos trabalhos do projeto realizado na escola:

- Resistência por parte de alguns professores e funcionários de realizar o trabalho por entender que o propósito era punitivo especialmente no caso da avaliação;
- Descrédito no resultado satisfatório dos trabalhos realizados;
- Visão superficial dos problemas encontrados;
- Proposta de soluções ingênuas para solução de alguns problemas pontuais pela maioria e que posteriormente mostrou-se incapaz de superar ou minimizar as dificuldades (Ex: achar que a dificuldade de aprendizagem devia-se unicamente a problemas de comportamento e propor ações disciplinares severas como proibir alunos indisciplinados de jogar bola. Estas ações não ajudaram em nada. Ao contrário até pioraram alguns quadros).

- Dificuldade de adesão – alguns professores resistiam em participar ou mesmo colaborar;
- Dificuldade de atuar no coletivo – forte insistência em tentar fazer prevalecer a vontade de alguns em detrimento da vontade da maioria.

A partir de agora, apresentaremos quais foram os avanços possibilitados pelo trabalho:

- Melhor conhecimento da realidade da escola e a partir daí, possibilidade de atuação mais condizente com as necessidades e potencialidades da escola;
- Mais entrosamento entre os diferentes segmentos;
- Envolvimento da comunidade no trabalho realizado pela instituição;
- Mais comprometimento por parte das famílias que aprovaram as diretrizes estabelecidas.

Mediante o exposto é possível perceber qual é o principal objetivo do projeto, que sem dúvida é o de proporcionar aos professores um crescimento significativo em suas atividades docentes, bem como proporcionar ao aluno em questão uma melhoria em sua vida escolar.

É também visível que o projeto foi bem aceito pelos professores avaliados, contando sim, com raríssimas exceções.

O projeto em si, ocorreu da melhor forma possível, uma vez que seus objetivos e metas já tinham sido definidos antes mesmo do início do mesmo, o que sem dúvida, proporcionaria qualidade significativa nas atividades desenvolvidas.

O que observei ao final do projeto, é que houve uma grande melhora por parte das atividades dos docentes, já que aqueles que já vinham desenvolvendo suas atividades com excelência, melhoraram ainda mais e aqueles que foram “questionados” a cerca de suas atividades, tiveram a oportunidade de melhorá-las, o que como já dito anteriormente, acarretou em benefícios, não só para os professores, mas principalmente para os alunos e instituição de forma geral.

Capítulo III

Descrevendo o projeto como um todo

Neste terceiro capítulo descrevo o processo, ou seja, como o projeto se desenvolveu como um todo dentro da escola, uma vez que se trata de um projeto pedagógico de toda uma instituição e não somente de uma avaliação de professor, ou funcionário.

Como dito em capítulo anterior, o projeto de avaliação institucional teve em sua essência todo um propósito, que era o de entender todo o funcionamento da escola e assim, a partir dos dados levantados, melhorá-la.

Com relação à avaliação dos docentes, que era apenas um dos itens de avaliação dentro do projeto, uma vez que toda a instituição estava sendo avaliada, ela tinha como objetivo, entre outras coisas, tentar entender como se constituía a comunidade escolar, o que os alunos pensavam dos seus professores e qual o conceito de bom professor para estes alunos, uma vez que professor bonzinho, não pode ser confundido com bom professor embora, às vezes, as duas características caminhem juntas. O projeto buscava também saber o que os professores pensavam de seus alunos, como eram as relações entre todos dentro da escola e também entre a escola e as famílias.

Os dados sócio-culturais dos alunos, como grau de escolaridade, religião, disponibilidade de acompanhar a vida escolar do filho, profissão entre outros que subsidiaram.

Um fator considerado de grande relevância no decorrer da pesquisa foi o estado civil dos pais de cada aluno, pois entendemos que a estrutura familiar é o primeiro passo para uma vida escolar e social mais eficaz de cada criança/adolescente, uma vez que nesta fase, o aluno se encontra em plena formação de caráter e valores e então, eis que entra o papel fundamental dos pais. Para surpresa de muitos, o que encontramos foram pais de alunos que, em sua grande maioria, encontram em seu segundo ou até mesmo terceiro casamento/relacionamento.

Quando digo que houve uma surpresa por parte da escola, digo também no lugar de ex-professora, uma vez que pensamos nas famílias 'tradicionais' para os alunos, o que nem sempre é condizente com a realidade posta dentro da escola.

Não queremos dizer que o pai ou a mãe estar em seu segundo, ou terceiro casamento proporciona ao seu filho uma família desestruturada, queremos dizer apenas que a falta de convívio com um dos pais pode, de certa forma, causar danos na vida escolar da criança e, principalmente, dos adolescentes.

Outra fator interessante e surpreendente para a escola, foi com relação ao grau de escolaridade dos pais dos alunos, uma vez que a escola acreditava que tínhamos alunos com pais estudados, formados e a realidade nos mostrou o contrário, já que a grande maioria dos pais possuem apenas 1º grau completo e em outros casos, os pais são totalmente analfabetos.

Diante desta realidade dos pais, podemos pensar que é praticamente impossível cobrar do aluno um excelente desempenho escolar, se ele não pode contar com a ajuda de seus pais para orientá-los diante das dificuldades que aparecerão no decorrer de sua vida escolar, quando este estiver fora da escola, uma vez que

"Nessas relações estão implícitos não só os aspectos pessoais dos indivíduos mas também aqueles adquiridos em suas relações sociais"
(Kenski, 1992, pg 132)

Vale ressaltar que o aluno passa apenas quatro horas de seu dia na escola, sendo as outras vinte em casa com sua família e seria neste momento que este aluno deveria aproveitar para estudar e até mesmo tirar suas dúvidas, porém ele infelizmente em muitos casos não pode contar com a colaboração dos pais.

Encontramos também no decorrer do processo, pais de alunos que em sua grande maioria trabalham fora e por isso não possuem tempo disponível para estudar e conversar com seu filho e por isso algumas vezes o relacionamento entre eles acaba ficando estremecido, o que não deixa de afetar a produtividade do aluno na escola e até mesmo o seu convívio social.

Se questionados acerca do tempo disponível para acompanhar a vida escolar dos filhos, encontraremos na maioria das vezes a mesma resposta: "não tenho tempo porque trabalho muito". Se pensarmos que uma criança deve ser acompanhada principalmente por seus pais em sua vida escolar, diante de tal resposta nos colocaríamos no lugar do aluno e pensaríamos em como cobrar dele

uma postura escolar com excelência se ele não conta nem com a atenção e muito menos apoio de seus pais?

Crianças e adolescentes precisam de incentivo para se tornar bons alunos e futuramente bons profissionais, o que não pode necessariamente ser pensada como uma regra, mas sim um fator interessante e relevante diante de números tão baixos de rendimento escolar dos alunos.

No questionário apresentado aos pais, outra pergunta que aparentemente pode ser considerada sem relevância, mas que de certa forma interfere na vida do sujeito, seja ele aluno ou não, é a questão da religião de cada um. Diante do questionamento, houve um índice bem parecido das religiões, já que um grupo era católico, outro evangélico, um pouco era indeciso e outro não era pertencente a nenhuma religião.

A questão da religião, assim como outros fatores sociais podem, de certa forma interferir para o bom andamento da vida escolar da criança, uma vez que ela torna-se maioria das famílias um fator essencial e a partir dela esta família pode realizar um bom trabalho com este aluno, utilizando de sua religião.

Se questionados a cerca dos hábitos de leitura, a maioria das famílias respondeu que este hábito é pouco frequente em sua realidade, porém, o que estas famílias deveriam pensar é que a leitura é o fator primordial para o bom desempenho escolar do aluno, já que são a partir dos hábitos de leitura que o aluno aprende a ler, e não somente decodificar, a escrever e não copiar, o que certamente o permite crescer em suas atividades educacionais.

Na última questão, os pais foram indagados com a seguinte pergunta: O que você espera da escola na formação de seu filho? E a maioria dos pais responderam que esperam ensino de qualidade da escola, porém este pai deve ter em mente que uma boa educação não é somente proporcionada pela escola, mas também com sua ajuda na formação de seu filho.

Vale ressaltar que a estatística apresentada, ocorreu, primeiramente com o intuito de se conhecer a realidade escolar vivenciada naquele momento a partir de então, conhecer o desempenho dos alunos em cada área do conhecimento. O objetivo era conhecer também quais eram as áreas com mais problemas e qual o resultado alcançado por cada professor em sua área.

Descrevo a partir de agora o rendimento dos alunos do ensino fundamental em suas atividades escolares.

Conforme anexo, encontramos um índice muito elevado de alunos da primeira série "A" com problemas em sua aprendizagem, uma vez que apenas 50% da sala, encontravam-se naquele momento, acima da média estabelecida, permitindo que os outros 50% ficassem abaixo. Já na primeira série "B", o caso se complica, isso porque o índice de alunos abaixo da média é superior aos alunos acima da média. Nas turmas correspondentes as terceiras séries e quartas séries, este número melhora, pois temos um índice de até 78,5% de alunos acima da média, contra apenas 21,4 % dos alunos abaixo da meta estabelecida.

Nas quintas e sextas séries os números nos mostram que a maioria absoluta encontrava-se abaixo da média em todas as disciplinas, conforme anexo. Esta realidade se aplica também nas turmas de sétima e oitava série, nas quais estes alunos encontravam-se com seus índices de aproveitamento abaixo do esperado, ou estipulado através de médias.

No ensino médio, o problema é ainda maior, pois se pegarmos por exemplo a turma do segundo ano "A" percebemos que na disciplina de Língua Portuguesa, apenas 8,8 % dos alunos encontram-se com o rendimento acima do esperado, contra 82,3 % da disciplina de História. Neste caso, podemos pensar ainda no motivo que levaria este aluno a se sair tão bem em uma disciplina e tão mal em outra.

Sabemos que da mesma forma que encontramos na escola alunos que se dedicam a sua vida escolar, encontramos aqueles que por mais que tenham facilidade, não estão muito preocupados com seus rendimentos em aprendizagem na escola. De certa forma, com o professor não podemos dizer que seja tão diferente, já que da mesma forma que encontramos professores excelentes, muito dedicados e com vontade de proporcionar ao seu aluno uma aprendizagem elevada, temos professores que entendem o seu papel de educador apenas como cumprimento de carga horária e assim não se preparam para suas atividades docentes, o que não o permite cumprir com seu papel de professor com a excelência que o aluno merece.

Temos que pensar que muito além de ser professor, há na escola educadores que servem de exemplo para seus alunos, já que na fase da infância, encontramos alunos que em sua grande maioria se dizem querer ser professores a exemplo de seu educador, já que este professor, assim como os pais são o espelho desta criança.

Uma avaliação precipitada poderia indicar que na disciplina de história em que o aluno ficou com 82,3 % de aproveitamento o professor é mais competente do que na disciplina de Língua Portuguesa que teve apenas 8,8% de rendimento. Entretanto é necessário ter cuidado. Neste caso, por exemplo, os resultados das demais disciplinas também não são satisfatórios, inclusive em áreas que tem afinidade com História. Isto nos obriga a pensar na importância do papel da avaliação para compreender estas diferenças. Algumas hipóteses podem ser levantadas: o professor de História é relapso em relação ao rigor da sua disciplina, o aluno se identifica com esta área, a forma de avaliação foi diferenciada facilitando o bom resultado e neste caso é necessário analisar se esta forma de avaliar é válida e assim por diante.

Penso que aí estão importantes questões para serem analisadas. Deve ser levado em consideração o domínio de conteúdo, o compromisso do professor, sua relação com os alunos além de outras questões

Em uma entrevista, um dos coordenadores da escola naquele período nos relatou uma experiência que foi sem dúvida bem marcante e que permitiu-nos perceber o que seria este bom professor para o aluno e ainda a importância da avaliação. Durante a decorrer do projeto, quando a escola estava fazendo o levantamento do desempenho houve um índice de aproveitamento muito baixo dos alunos do primeiro ano do matutino com a professora "A" de uma determinada disciplina e um nível excelente de aproveitamento da mesma disciplina, para uma turma também de primeiro ano, porém, com outra professora. Em conversa com os alunos estes coordenadores descobriram que a professora do matutino era exigente, cobrava as atividades, cobrava o conteúdo trabalhado e a dedicação dos alunos e estes, não habituados a estas exigências, acabavam ficando com baixo índice de aproveitamento. Já a professora do vespertino embora possuísse domínio de conteúdo, não era exigente e não possuía domínio de sala, permitindo aos alunos fazerem o que bem entendessem em sala de aula. Durante a avaliação docente os alunos das turmas relataram à coordenadora que ela havia aplicado uma avaliação aos seus alunos e a grande maioria ficou com nota baixa e então ela simplesmente anulou a avaliação e a substituiu por uma atividade realizada em sala de aula, atribuindo a todos os alunos a nota máxima, o que ocasionou o alto índice de aproveitamento na aprendizagem destes alunos.

A partir de então temos que pensar no que consistia este índice de aproveitamento da aprendizagem dos alunos. A nota excelente, neste caso, não quer dizer que os alunos eram bons e entendiam aquilo que lhes era ensinado. As notas não fazem do professor "A" um professor ruim e do "B" um bom professor. É necessário ir mais fundo na questão e observar os outros fatores, isso visando evitar uma avaliação precipitada.

Vale ressaltar que, de acordo com o depoimento de um dos coordenadores, este fator relevante, que é o de entender o que significa ser bom ou mau professor fora trabalhado com os alunos num momento anterior à avaliação do professor e o curioso é que ambas as professoras foram avaliadas como boas pelos seus alunos sendo que a professora mais enérgica e com resultados ruins saiu-se melhor na avaliação do que a professora com rendimento melhor.

Uma explicação para isto, na opinião do coordenador pode ser pelo fato de que "os alunos do ensino médio estão preocupados com vestibular e assim valorizam professores que exigem muitas leituras, atividades voltadas para este fim, embora contraditoriamente, reclamem destes professores no dia a dia da sala de aula" (Coordenador)

Outra questão relevante neste trabalho de conhecimento da realidade escolar foi tentar saber qual o "grau de compromisso dos alunos com a vida escolar". A fonte de informação para esta questão segundo os coordenadores foi o conselho de classe que inclusive tinha a participação do líder de cada sala. Encontramos mais uma vez uma realidade lamentável, pois o que temos são 61% dos alunos com alto grau de dificuldade e que não cumprem com seus deveres de aluno, como por exemplo, realizar suas atividades tanto de sala, como também de casa, respeitar o espaço de sala de aula e muito menos respeitar o professor entre outros.

Com relação à aprendizagem encontramos também 12,9 % de alunos que possuem facilidade, mas assim como muitos, não se dedicam e não cumprem pontualmente com suas obrigações contra apenas 12,9 % de alunos que tem dificuldade, porém são dedicados e esforçam-se para superar seus limites. Do total de alunos apenas 12,9 % tem facilidade na aprendizagem se dedicam e cumprem com seus deveres de aluno com excelência.

Estes dados segundo o coordenador entrevistado mostram uma "forte relação entre os dados de desempenho dos alunos e seu compromisso com a vida escolar". (Cordenador)

Diante de tanto índice baixo de aproveitamento na aprendizagem dos alunos, fora perguntado aos professores quais eram, na opinião deles, as dificuldades encontradas para a realização de seu trabalho. O que encontramos são relatos de professores que dizem que seus alunos não possuem limites e por isso são totalmente indisciplinados, falta de compromisso e responsabilidade com os estudos, o que tem acarretado em notas baixas e consequentemente alunos que não possuem bom nível de aprendizagem.

Encontramos ainda falta de apoio de muitos pais, quando o aluno apresenta problemas na escola até mesmo na aquisição de materiais para o aluno, já que muitas vezes este pai compra para seu filho roupas, calçados entre outras coisas, mas não pode comprar material escolar.

Os dados da pesquisa mostraram que os alunos vinham de famílias de baixa renda, então a questão é de valorização das aparências mais do que de uma boa formação. A questão é de valores e isto precisa ser trabalhado na escola. Aqui cabe a pergunta: o que é mais importante, uma boa formação que fará o estudante melhor preparado para a vida e para o trabalho ou um celular de última geração que lhe dará status momentâneo?

Diferente do que encontramos hoje, a prioridade dos pais deveria ser investir da qualidade de vida escolar se seus alunos, ou seja, deveria ser prioridade comprar materiais, que fazem parte da formação dele, porém para fazer muitas vezes a vontade dos filhos, os pais investem em celulares, roupas, calçados, o que como já dito acima, somente proporciona a ele um *status* de momento, enquanto que a boa formação escolar, ele levará por toda a vida.

Os professores relataram que também é possível encontrar na escola uma grande diversidade cultural e sócio-econômica, o que acarreta em preconceito por parte de alunos para com o seu colega, fazendo então brincadeiras que podem constranger e até mesmo ridicularizar o outro, o que não deixa de desmotivar o aluno a até mesmo ir para a escola.

Por outro lado, os coordenadores apontaram, através das pesquisas feitas com os alunos e dos dados da avaliação, quais eram as dificuldades dos professores em lidar com suas práticas pedagógicas. Os documentos cedidos para a pesquisa indicam que havia uma grande dificuldade de vários professores em lidar com a linguagem tecnológica, ausência de uma concepção coletiva de trabalho para a instituição no que tange à formação dos alunos, o trabalho pedagógico estava

muito voltado para os conteúdos, o que impossibilitava ao aluno encontrar sentido e significado na aprendizagem, dificuldade de lidar com o aluno no interior da escola e por fim concepção ingênua acerca das dificuldades de aprendizagem dos alunos. (Conferir documento em anexo)

Diante de todas estas questões apontadas, duas são fundamentais para o interesse de seu aluno.¹ A primeira delas é o fato de vários professores não saberem lidar com as questões tecnológicas, uma vez que hoje, vivemos na era das tecnologias e por isso o professor deve inteirar-se deste novo mundo, pois o seu aluno já está focado nele. A segunda é a questão dos trabalhos pedagógicos muito voltados aos conteúdos, impossibilitando ao aluno o sentido e significado na aprendizagem, já que o aluno precisa entender o porquê de sua aprendizagem, ou seja, ele precisa encontrar um sentido para aquilo que está aprendendo.

Os resultados ruins da escola foram confirmados pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que, segundo um dos coordenadores ficou muito abaixo da média. Diante de tantas dificuldades, o IDEB nos mostra que a nota dos alunos foi de 3,8 em 2007 nas quartas séries, 2,2 nas oitavas séries. Já na oitava série a nota estabelecida pelo governo era de 2,7, o que já pode ser considerada uma nota baixíssima, porém os alunos ficaram com nota abaixo da estabelecida. Por causa disso a escola teve que desenvolver um trabalho para recuperar estes índices.

SALA DO PROFESSOR:

Durante o processo da "sala do professor", uma das coisas bastante discutidas era a lógica aplicada aos conteúdos trabalhados, já que era possível perceber que era ensinado aos alunos cálculo, por exemplo, mas na hora de resolver os problemas este aluno não os fazia. Assim como este aluno decodificava palavras e lia textos, mas não conseguiam atribuir sentido ao que liam

Outros apontamentos foram elaborados para pensar as dificuldades dos alunos em seu processo de ensino, que é a falta capacidade de expressão nas diversas linguagens, falta de capacidade de argumentação na defesa de um ponto de vista, dificuldade para enfrentar situações-problema, falta de capacidade de tomar decisões.

Capítulo IV

Uma proposta de avaliação Docente

Nos capítulos anteriores, foram discutidas questões pertinentes a avaliação, como o porquê de se avaliar, como a avaliação acontecia antigamente e passou a acontecer nos dias atuais, o que significa para alguns autores ato de avaliar entre outras coisas.

Fizemos também ao longo desta pesquisa um levantamento de como se procedeu o projeto de avaliação institucional dentro da escola, o porque dele acontecer, quais foram os caminhos tomados por ele, qual a reação de professores e funcionários diante da avaliação entre outros.

A partir de agora, descreverei especificamente o processo de avaliação docente, que é a proposta principal deste trabalho. Para isto, utilizarei as fichas de avaliação preenchidas pelos alunos para avaliar o seu professor quanto a pontos considerados pertinentes pelos coordenadores dos projetos e os próprios professores na época em que este fora realizado, sendo:

1- Pontualidade, que contava com as seguintes alternativas: () Sempre pontual; () Atrasa-se as vezes e () atrasa-se com freqüência

2- Domínio de conteúdo na área que lecionava: () Tem bom domínio; () Tem razoável domínio e () não domina

3- Relacionamento com os alunos: () Relaciona-se bem com os alunos e () Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4- Atitudes com o professor: () trata os alunos com igualdade; () Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem; () usa vocabulário adequado em sala de aula (faz-se compreender); () Responde com interesse as dúvidas; () é agressivo e () consegue fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos

5- Domínio de classe: () Tem bom domínio de classe; () Tem razoável domínio de classe e () Não tem domínio de classe.

A primeira questão trata-se da pontualidade do professor para com as suas aulas, já que podemos pensar na pontualidade como uma questão de ética, já que segundo Freire, no livro *Pedagogia Da Autonomia*,

"É preciso deixar claro que a transgressão da
eticidade jamais pode ser vista ou entendida

como virtude, mas como ruptura com a decência".

O que não podemos desconsiderar é que como já dito anteriormente, o professor serve muitas vezes de exemplo para seu aluno e sendo assim este professor deve cumprir com suas obrigações da melhor forma possível, pois se assim não for, como este professor poderá exigir atributos de seus alunos se nem ele mesmo os cumpre?

A ética na vida profissional é utilizada em diversas situações e pode ser considerada, até mesmo como forma de bom senso, já que segundo Freire

"O exercício ou a educação do bom senso vai superando o que há nele de instintivo, na avaliação que fazemos dos fatos e dos acontecimentos em que nos envolvemos"

Diante do que Freire nos aponta, para tratar a ética e o bom senso, entendemos que o professor somente poderá cobrar de seu aluno uma ética, a partir do momento que ele vivencia esta ética sendo coerente com aquilo que ele defende.

Certa vez, na condição de aluna, vivenciei uma situação na qual a professora cobrava ética de seus alunos, mas ela mesma não vivia esta postura ética em sala de aula, uma vez que a referida professora, proibia seus alunos a lanchar dentro da sala de aula, porém ela lanchava e se questionada por sua atitude a mesma nos dizia que ela na condição de professora poderia comer, mas nós na condição de aluno não. A partir desta situação, conseguimos entender de forma clara o que significa ética e até mesmo moral e entendemos também que para se cobrar ética faz-se necessário vive-la.

Neste caso relatado acima, temos também o abuso de poder, pois esta professora se sentia superior ao seu aluno por ser aquela que educava e transmitia o conhecimento.

Entendo que o possuir um bom domínio de conteúdo, não pode fazer do professor o superior, se achando até mesmo imbatível, já que entendo que ele nem sempre é tão bom a ponto de nunca aprender nada com seu aluno, da mesma forma

que o aluno também não é tão ruim a ponto de não conseguir passar nada de bom para seu professor.

O domínio de conteúdo na área que leciona, foi a segunda pergunta feita aos alunos com relação aos seus professores, já que entende-se que para lecionar em uma área específica é necessário que o professor possua um extenso conhecimento da mesma.

Conforme relatórios dos professores, observei que a maioria deles possuía um conhecimento razoável na área que lecionava, o que penso não ser suficiente, já que a todo momento este professor está sendo observado e até mesmo questionado por seu aluno e por isso o domínio de conteúdo é de suma importância na vida profissional deste docente.

Não há possibilidades do docente cobrar amplo conhecimento de seu aluno se nem ele possui, uma vez que é a partir dele, que o aluno também passa a ser portador do saber.

O bom professor não é aquele que sabe tudo, mas aquele que busca adquirir conhecimento mesmo quando eles parecem estar fora de seu alcance, uma vez que nas palavras de Freire p.52

"(...) ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção".

Sobre relacionamento com os alunos, uma grande parte dos professores possuía bom relacionamento com sua turma, o que não deixa de ser um fator importante, pois quando o aluno se relaciona bem com seu professor, ele se aproxima do mesmo, o que facilita para o bom desenvolvimento de seu trabalho educacional.

Ainda nos dias de hoje, encontramos professores um tanto quanto radicais, que pelo simples fato da sala de aula e, conseqüentemente, os alunos estarem em seu poder, pensam que podem ser os donos da situação, não dando nem vez e nem voz para o aluno, porém este professor provavelmente não oferecerá ao seu aluno um aprendizado de qualidade, porque muito provavelmente este aluno se sentirá oprimido para perguntar ou até mesmo questionar o seu professor.

O professor para ser bom e demonstrar sua capacidade não precisa ser aquele o aluno tem medo dele, mas deve ser aquele que passa segurança e automaticamente confiança para seu aluno, assim como o bom aprendiz.

Ainda como aluna, vivenciei uma experiência muito interessante por alguns anos sobre este requisito "bom relacionamento aluno/professor", já que minha turma tinha uma professora de Matemática, que automaticamente costuma ser uma disciplina não muito aceita pelos alunos e assim esta não aceitação acaba passando para o professor, porém neste caso a professora era muito aceita por seus alunos, pois além de uma excelente professora, nos momentos certos ela conversava, brincava com seus alunos permitindo a eles alguns momentos de descontração, o que certamente favorecia a aprendizagem dos mesmos numa disciplina não muito fácil, como já dito acima.

Esta professora, em seu processo de avaliação foi, juntamente com mais um ou dois professores muito bem avaliada, não constando em sua ficha avaliativa nenhum tipo de crítica por parte dos alunos, pois eles a consideravam como uma professora excepcional, e acredito que além de ensinar muito bem, esta avaliação perfeita se deu pelo bom relacionamento da professora com as turmas, o que proporcionava aos alunos a aprendizagem na disciplina ministrada por ela.

No item quatro da ficha de avaliação, sobre atitudes do professor, as respostas foram diversas, já que os alunos entendem que a maioria dos professores tratam os alunos com igualdade, dão oportunidade a eles de se manifestar, usam vocabulário adequado em sala fazendo-se compreender, respondem com interesse as dúvidas e conseguem fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos. Diante dessas respostas, uma minoria respondeu que o professor é agressivo ao falar, não compreendendo quando o aluno apresenta dúvidas e precisa de ajuda.

No instrumento de avaliação número cinco sobre domínio de classe, a maioria das respostas se deu em torno do razoável domínio de classe. Nos dias atuais, esta resposta de certa forma não nos surpreende, pois a cada ano, as leis mudam e as atitudes dos alunos também, o que acarreta ao professor certas complicações, as vezes não se pode nem chamar a atenção do aluno em sala de aula o que certamente deixará o professor sem muitas alternativas.

Penso também que o bom professor, somente pelo fato de ser bom, muitas vezes consegue um bom domínio de sala, já que para ser bom professor, além de ensinar bem ele mantém um relacionamento tranquilo com seu aluno, como dito

acima, o que proporciona ao docente o respeito mútuo de seu aluno, levando-o ao bom domínio de sala.

No item seis da avaliação, foram colocadas as observações que os alunos desejam fazer a respeito de seu professor, como por exemplo se ele aceita opiniões diferentes das suas, se ele era de brincar com os alunos, mas não era de aceitar brincadeiras, como eram os procedimentos de avaliação adotado pelo professor, se ele possuía ética em sala, cobrando somente aquilo que ele mesmo podia cumprir, se ele apesar dos erros e certos podia ser considerado um bom professor.

Vale ressaltar que todas estas observações do item seis foram feitas pelos próprios alunos sem a mínima interferência dos coordenadores do projeto, pois nos itens anteriores, os alunos se limitavam a responder apenas aos itens colocados, podendo então se manifestarem a partir do ultimo item de avaliação.

Considerações Finais

Para a realização deste trabalho, utilizamos alguns conceitos de Perrenoud, Luckesi, Domingos Fernandes entre outros acerca da avaliação.

Nas obras lidas foram apresentados alguns conceitos sobre avaliação ao mesmo tempo que se discutia o porquê de se avaliar, qual o objetivo que o professor deve ter ao avaliar seu aluno, em que ele se baseia entre outras questões.

Quando passamos para o desenvolvimento do projeto de avaliação institucional, percebemos que este se deu a partir de conceitos e objetivos para se tentar entender qual era a realidade da escola naquele momento acreditando-se que o que tínhamos era uma escola perfeita, porém o que encontramos era uma escola cheia de problemas a ser resolvido, o que seria um tanto quanto mais fácil depois da avaliação, uma vez que a partir dela todos de forma geral entenderiam onde estavam falhando e assim tentariam melhorar em suas atividades profissionais, proporcionando ao aluno uma escola mais eficiente e com o objetivo principal que era e é o de apresentar uma melhor aprendizagem ao seu aluno.

Entendemos também que a família possui um papel fundamental na vida escolar da criança/adolescente, uma vez que quando ele é incentivado, a chance dela desenvolver melhor suas atividades educacionais se eleva com relação a aquele aluno que não tem o apoio dos pais na escola.

O papel do professor na escola, é o de educar seu aluno, transmitindo para ele determinado conhecimento sobre a área específica que leciona, porém entendemos que este professor não deve de forma alguma utilizar sua autoridade de sala para diminuir seu aluno ou até mesmo desconsiderar suas opiniões e anseios.

O figura do professor, na fase escolar do sujeito é de fundamental importância para o aluno, já que ele se torna, como já dito anteriormente o espelho deste aluno e sendo assim ele deve ser aquele que incentiva, ajuda e acima de tudo ensina o seu aluno.

Diante do processo de avaliação institucional, constatamos então que o ato de se avaliar se torna árduo, não somente para quem avalia, mas principalmente para aquele que é avaliado, já que o fato de ser avaliado, nos tira de uma situação confortável de simples avaliadores, já que o sujeito/ professor perceberá então, onde estava falhando com seu aluno e terá como praticamente obrigado de melhorar em suas atividades educacionais, já que a partir de sua avaliação suas ações serão

observadas tanto pelos pais, alunos e principalmente pela comunidade escolar em si.

Para este trabalho, conseguimos resgatar praticamente todo o material utilizado no processo de avaliação institucional, bem como a ficha dos professores e relatórios dos resultados finais do processo.

Na ficha específica de avaliação docente, observamos que as atitudes dos professores oscilava entre uma turma e outra, deixando-o com mais créditos em determinada turma e menos em outra.

Ao final da ficha, mais especificamente na última questão, foi dado a oportunidade dos alunos descreverem sobre aquilo que realmente pensavam de seus professores, como estes agiam dentro do âmbito escolar, quais eram suas atitudes boas ou ruins entre outras coisas.

Desenvolver este trabalho, foi para mim, muito prazeroso, uma vez que na condição de quase graduada em Letras, formando-me então para ser professora, foi um momento de parar e pensar em atitudes tomadas pelos professores e buscar iniciar uma carreira de docência com excelência, o que sabemos que não é fácil, porém quando se tem um conhecimento mais profundo de como as coisas acontecem esta excelência não deixa de ser alcançada mais facilmente, uma vez eu os erros aqui constatados provavelmente não serão novamente constatados.

Sabemos que para o desenvolvimento deste trabalho, nosso maior objetivo foi sem dúvida buscar dados suficientes para apresentação da proposta, uma vez que ele se dá a partir de um projeto iniciado por uma Escola Pública do Município de Pontes e Lacerda.

Penso que a cada atividade desenvolvida, faz-se necessário o arquivo das mesmas, uma vez que é a prova concreta de que o projeto se desenvolveu e quais foram os resultados alcançados com o mesmo, que também fora apresentada a partir da discussão feita ao longo deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- Perrenoud Philippe, **Entrevista a Philippe Perrenoud**, Londres, 19 de junho: <http://www.scribd.com/doc/1388130/Entrevista-a-Philippe-Perrenoud> acesso em 29 de março de 2010
- Fernandes Domingos, **Argumentação e Demonstração no Contexto da Formação Inicial de Professores**, Lisboa
<http://www.spce.org.pt/sem/03Domingos.pdf>, acesso em 29 de março de 2010
- Moreira Maria Alfredo, **A Avaliação Do (Des)Empenho Docente: Perspectivas Da Supervisão Pedagógica**, Universidade do Minho
: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10366>, acesso em 04 de abril de 2010
- Tasso Rosemary, Machado Hilka Vier, **Avaliação Do Desempenho Docente: Uma Análise Sobre A Avaliação De Desempenho Diagonal Semestral Nas Escolas De Educação Básica Do Estado Do Paraná, Estado do Paraná**
http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/avaliacao_do_desempenho_docente.pdf, acesso em 07 de abril de 2010
- Luckesi Cipriano Carlos, **O professor quem é ele?**, Artigo publicado na Revista ABC EDUCATIO, outubro de 2005:
http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_50_o_educador_quem_e_ele.pdf, acesso em 10 de abril de 2010
- Sakamoto Bernardo Alfredo Mayta, **A AVALIAÇÃO EM QUESTÃO: PERRENOUD E LUCKESI**, Cascavel/PR, 2008:
http://www.google.com/search?hl=pt-BR&q=A+AVALIA%C3%87%C3%83O+EM+QUEST%C3%83O%3A+PERRENOUD+E+LUCKESI&btnG=Pesquisar&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai=, acesso em 20 de abril de 2010

- **Formulário E Relatório De Avaliação Desempenho Do Pessoal Docente, Direção Regional da Educação e Formação,** <http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115152010600/nova/Avalia%C3%A7%C3%A3o/Formulrioavaliaopessoaldocente.pdf>, acesso em 12 de abril de 2010
- MACHADO, Marco Antonio de Jesus, **A avaliação docente como processo de formação contínua em serviço,** São Paulo, 2005: http://www.google.com/search?hl=ptBR&q=a+avalia%C3%A7%C3%A3o+doce+nte+como+processo+de+forma%C3%A7%C3%A3o+cont%C3%ADnua+em+se+rvi%C3%A7o&btnG=Pesquisar&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai= acesso em 15 de abril de 2010
- Luckesi, Cipriano Carlos, **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?**, Trecho extraído da Revista Pátio, fev/2000.
- PROFESSORES, Federação Nacional, **Avaliação do Desempenho Docente: Proposta para a construção de um modelo coerente, integrado, compatível e eficaz,** Lisboa, 22 de Janeiro de 2009: www.fenprof.pt, acesso em maio de 2010
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro, **Repensando a Didática,** 7ª edição, editora Papirus Campinas/SP, 1992.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia,** 16ª edição. São Paulo, 2000.

ANEXOS

Capítulo IV

Uma proposta de avaliação Docente

Nos capítulos anteriores, foram discutidas questões pertinentes a avaliação, como o porquê de se avaliar, como a avaliação acontecia antigamente e passou a acontecer nos dias atuais, o que significa para alguns autores ato de avaliar entre outras coisas.

Fizemos também ao longo desta pesquisa um levantamento de como se procedeu o projeto de avaliação institucional dentro da escola, o porque dele acontecer, quais foram os caminhos tomados por ele, qual a reação de professores e funcionários diante da avaliação entre outros.

A partir de agora, descreverei especificamente o processo de avaliação docente, que é a proposta principal deste trabalho. Para isto, utilizarei as fichas de avaliação preenchidas pelos alunos para avaliar o seu professor quanto a pontos considerados pertinentes pelos coordenadores dos projetos e os próprios professores na época em que este fora realizado, sendo:

1- Pontualidade, que contava com as seguintes alternativas: () Sempre pontual; () Atrasa-se as vezes e () atrasa-se com frequência

2- Domínio de conteúdo na área que lecionava: () Tem bom domínio; () Tem razoável domínio e () não domina

3- Relacionamento com os alunos: () Relaciona-se bem com os alunos e () Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4- Atitudes com o professor: () trata os alunos com igualdade; () Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem; () usa vocabulário adequado em sala de aula (faz-se compreender); () Responde com interesse as dúvidas; () é agressivo e () consegue fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos

5- Domínio de classe: () Tem bom domínio de classe; () Tem razoável domínio de classe e () Não tem domínio de classe.

A primeira questão trata-se da pontualidade do professor para com as suas aulas, já que podemos pensar na pontualidade como uma questão de ética, já que segundo Freire, no livro *Pedagogia Da Autonomia*,

“É preciso deixar claro que a transgressão da
eticidade jamais pode ser vista ou entendida

como virtude, mas como ruptura com a decência”.

O que não podemos desconsiderar é que como já dito anteriormente, o professor serve muitas vezes de exemplo para seu aluno e sendo assim este professor deve cumprir com suas obrigações da melhor forma possível, pois se assim não for, como este professor poderá exigir atributos de seus alunos se nem ele mesmo os cumpre?

A ética na vida profissional é utilizada em diversas situações e pode ser considerada, até mesmo como forma de bom senso, já que segundo Freire

“O exercício ou a educação do bom senso vai superando o que há nele de instintivo na avaliação que fazemos dos fatos e dos acontecimentos em que nos envolvemos”

Diante do que Freire nos aponta, para tratar a ética e o bom senso, entendemos que o professor somente poderá cobrar de seu aluno uma ética, a partir do momento que ele vivencia esta ética sendo coerente com aquilo que ele defende.

Certa vez, na condição de aluna, vivenciei uma situação na qual a professora cobrava ética de seus alunos, mas ela mesma não vivia esta postura ética em sala de aula, uma vez que a referida professora, proibia seus alunos a lanchar dentro da sala de aula, porém ela lanchava e se questionada por sua atitude a mesma nos dizia que ela na condição de professora poderia comer, mas nós na condição de aluno não. A partir desta situação, conseguimos entender de forma clara o que significa ética e até mesmo moral e entendemos também que para se cobrar ética faz-se necessário vive-la.

Neste caso relatado acima, temos também o abuso de poder, pois esta professora se sentia superior ao seu aluno por ser aquela que educava e transmitia o conhecimento.

Entendo que o possuir um bom domínio de conteúdo, não pode fazer do professor o superior, se achando até mesmo imbatível, já que entendo que ele nem sempre é tão bom a ponto de nunca aprender nada com seu aluno, da mesma forma

que o aluno também não é tão ruim a ponto de não conseguir passar nada de bom para seu professor.

O domínio de conteúdo na área que leciona, foi a segunda pergunta feita aos alunos com relação aos seus professores, já que entende-se que para lecionar em uma área específica é necessário que o professor possua um extenso conhecimento da mesma.

Conforme relatórios dos professores, observei que a maioria deles possuía um conhecimento razoável na área que lecionava, o que penso não ser suficiente, já que a todo momento este professor está sendo observado e até mesmo questionado por seu aluno e por isso o domínio de conteúdo é de suma importância na vida profissional deste docente.

Não há possibilidades do docente cobrar amplo conhecimento de seu aluno se nem ele possui, uma vez que é a partir dele, que o aluno também passa a ser portador do saber.

O bom professor não é aquele que sabe tudo, mas aquele que busca adquirir conhecimento mesmo quando eles parecem estar fora de seu alcance, uma vez que nas palavras de Freire p.52

"(...) ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção".

Sobre relacionamento com os alunos, uma grande parte dos professores possuía bom relacionamento com sua turma, o que não deixa de ser um fator importante, pois quando o aluno se relaciona bem com seu professor, ele se aproxima do mesmo, o que facilita para o bom desenvolvimento de seu trabalho educacional.

Ainda nos dias de hoje, encontramos professores um tanto quanto radicais, que pelo simples fato da sala de aula e, conseqüentemente, os alunos estarem em seu poder, pensam que podem ser os donos da situação, não dando nem vez e nem voz para o aluno, porém este professor provavelmente não oferecerá ao seu aluno um aprendizado de qualidade, porque muito provavelmente este aluno se sentirá oprimido para perguntar ou até mesmo questionar o seu professor.

O professor para ser bom e demonstrar sua capacidade não precisa ser aquele o aluno tem medo dele, mas deve ser aquele que passa segurança e automaticamente confiança para seu aluno, assim como o bom aprendiz.

Ainda como aluna, vivenciei uma experiência muito interessante por alguns anos sobre este requisito "bom relacionamento aluno/professor", já que minha turma tinha uma professora de Matemática, que automaticamente costuma ser uma disciplina não muito aceita pelos alunos e assim esta não aceitação acaba passando para o professor, porém neste caso a professora era muito aceita por seus alunos, pois além de uma excelente professora, nos momentos certos ela conversava, brincava com seus alunos permitindo a eles alguns momentos de descontração, o que certamente favorecia a aprendizagem dos mesmos numa disciplina não muito fácil, como já dito acima.

Esta professora, em seu processo de avaliação foi, juntamente com mais um ou dois professores muito bem avaliada, não constando em sua ficha avaliativa nenhum tipo de crítica por parte dos alunos, pois eles a consideravam como uma professora excepcional, e acredito que além de ensinar muito bem, esta avaliação perfeita se deu pelo bom relacionamento da professora com as turmas, o que proporcionava aos alunos a aprendizagem na disciplina ministrada por ela.

No item quatro da ficha de avaliação, sobre atitudes do professor, as respostas foram diversas, já que os alunos entendem que a maioria dos professores tratam os alunos com igualdade, dão oportunidade a eles de se manifestar, usam vocabulário adequado em sala fazendo-se compreender, respondem com interesse as dúvidas e conseguem fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos. Diante dessas respostas, uma minoria respondeu que o professor é agressivo ao falar, não compreendendo quando o aluno apresenta dúvidas e precisa de ajuda.

No instrumento de avaliação número cinco sobre domínio de classe, a maioria das respostas se deu em torno do razoável domínio de classe. Nos dias atuais, esta resposta de certa forma não nos surpreende, pois a cada ano, as leis mudam e as atitudes dos alunos também, o que acarreta ao professor certas complicações, as vezes não se pode nem chamar a atenção do aluno em sala de aula o que certamente deixará o professor sem muitas alternativas.

Penso também que o bom professor, somente pelo fato de ser bom, muitas vezes consegue um bom domínio de sala, já que para ser bom professor, além de ensinar bem ele mantém um relacionamento tranquilo com seu aluno, como dito

acima, o que proporciona ao docente o respeito mútuo de seu aluno, levando-o ao bom domínio de sala.

No item seis da avaliação, foram colocadas as observações que os alunos desejam fazer a respeito de seu professor, como por exemplo se ele aceita opiniões diferentes das suas, se ele era de brincar com os alunos, mas não era de aceitar brincadeiras, como eram os procedimentos de avaliação adotado pelo professor, se ele possuía ética em sala, cobrando somente aquilo que ele mesmo podia cumprir, se ele apesar dos erros e certos podia ser considerado um bom professor.

Vale ressaltar que todas estas observações do item seis foram feitos pelos próprios alunos sem a mínima interferência dos coordenadores do projeto, pois nos itens anteriores, os alunos se limitavam a responder apenas aos itens colocados, podendo então se manifestarem a partir do ultimo item de avaliação.

Considerações Finais

Para a realização deste trabalho, utilizamos alguns conceitos de Perrenoud, Luckesi, Domingos Fernandes entre outros acerca da avaliação.

Nas obras lidas foram apresentados alguns conceitos sobre avaliação ao mesmo tempo que se discutia o porquê de se avaliar, qual o objetivo que o professor deve ter ao avaliar seu aluno, em que ele se baseia entre outras questões.

Quando passamos para o desenvolvimento do projeto de avaliação institucional, percebemos que este se deu a partir de conceitos e objetivos para se tentar entender qual era a realidade da escola naquele momento acreditando-se que o que tínhamos era uma escola perfeita, porém o que encontramos era uma escola cheia de problemas a ser resolvido, o que seria um tanto quanto mais fácil depois da avaliação, uma vez que a partir dela todos de forma geral entenderiam onde estavam falhando e assim tentariam melhorar em suas atividades profissionais, proporcionando ao aluno uma escola mais eficiente e com o objetivo principal que era e é o de apresentar uma melhor aprendizagem ao seu aluno.

Entendemos também que a família possui um papel fundamental na vida escolar da criança/adolescente, uma vez que quando ele é incentivado, a chance dela desenvolver melhor suas atividades educacionais se eleva com relação a aquele aluno que não tem o apoio dos pais na escola.

O papel do professor na escola, é o de educar seu aluno, transmitindo para ele determinado conhecimento sobre a área específica que leciona, porém entendemos que este professor não deve de forma alguma utilizar sua autoridade de sala para diminuir seu aluno ou até mesmo desconsiderar suas opiniões e anseios.

O figura do professor, na fase escolar do sujeito é de fundamental importância para o aluno, já que ele se torna, como já dito anteriormente o espelho deste aluno e sendo assim ele deve ser aquele que incentiva, ajuda e acima de tudo ensina o seu aluno.

Diante do processo de avaliação institucional, constatamos então que o ato de se avaliar se torna árduo, não somente para quem avalia, mas principalmente para aquele que é avaliado, já que o fato de ser avaliado, nos tira de uma situação confortável de simples avaliadores, já que o sujeito/ professor perceberá então, onde estava falhando com seu aluno e terá como praticamente obrigado de melhorar em suas atividades educacionais, já que a partir de sua avaliação suas ações serão

observadas tanto pelos pais, alunos e principalmente pela comunidade escolar em si.

Para este trabalho, conseguimos resgatar praticamente todo o material utilizado no processo de avaliação institucional, bem como a ficha dos professores e relatórios dos resultados finais do processo.

Na ficha específica de avaliação docente, observamos que as atitudes dos professores oscilava entre uma turma e outra, deixando-o com mais créditos em determinada turma e menos em outra.

Ao final da ficha, mais especificamente na última questão, foi dado a oportunidade dos alunos descreverem sobre aquilo que realmente pensavam de seus professores, como estes agiam dentro do âmbito escolar, quais eram suas atitudes boas ou ruins entre outras coisas.

Desenvolver este trabalho, foi para mim, muito prazeroso, uma vez que na condição de quase graduada em Letras, formando-me então para ser professora, foi um momento de parar e pensar em atitudes tomadas pelos professores e buscar iniciar uma carreira de docência com excelência, o que sabemos que não é fácil, porém quando se tem um conhecimento mais profundo de como as coisas acontecem esta excelência não deixa de ser alcançada mais facilmente, uma vez eu os erros aqui constatados provavelmente não serão novamente constatados.

Sabemos que para o desenvolvimento deste trabalho, nosso maior objetivo foi sem dúvida buscar dados suficientes para apresentação da proposta, uma vez que ele se dá a partir de um projeto iniciado por uma Escola Pública do Município de Pontes e Lacerda.

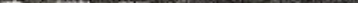
Penso que a cada atividade desenvolvida, faz-se necessário o arquivo das mesmas, uma vez que é a prova concreta de que o projeto se desenvolveu e quais foram os resultados alcançados com o mesmo, que também fora apresentada a partir da discussão feita ao longo deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- Perrenoud Philippe, **Entrevista a Philippe Perrenoud**, Londres, 19 de junho: <http://www.scribd.com/doc/1388130/Entrevista-a-Philippe-Perrenoud> acesso em 29 de março de 2010
- Fernandes Domingos, **Argumentação e Demonstração no Contexto da Formação Inicial de Professores**, Lisboa
<http://www.spce.org.pt/sem/03Domingos.pdf>, acesso em 29 de março de 2010
- Moreira Maria Alfredo, **A Avaliação Do (Des)Empenho Docente: Perspectivas Da Supervisão Pedagógica**, Universidade do Minho
: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10366>, acesso em 04 de abril de 2010
- Tasso Rosemary, Machado Hilka Vier, **Avaliação Do Desempenho Docente: Uma Análise Sobre A Avaliação De Desempenho Diagonal Semestral Nas Escolas De Educação Básica Do Estado Do Paraná, Estado do Paraná**:
http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/avaliacao_do_desempenho_docente.pdf, acesso em 07 de abril de 2010
- Luckesi Cipriano Carlos, **O professor quem é ele?**, Artigo publicado na Revista ABC EDUCATIO, outubro de 2005:
http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_50_o_educador_quem_e_ele.pdf, acesso em 10 de abril de 2010
- Sakamoto Bernardo Alfredo Mayta, **A AVALIAÇÃO EM QUESTÃO: PERRENOUD E LUCKESI**, Cascavel/PR, 2008:
http://www.google.com/search?hl=pt-BR&q=A+AVALIA%C3%87%C3%83O+EM+QUEST%C3%83O%3A+PERRENOUD+E+LUCKESI&btnG=Pesquisar&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai=, acesso em 20 de abril de 2010

- **Formulário E Relatório De Avaliação Desempenho Do Pessoal Docente, Direção Regional da Educação e Formação,** <http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115152010600/nova/Avalia%C3%A7%C3%A3o/Formulrioavaliaopessoaldocente.pdf>, acesso em 12 de abril de 2010
- MACHADO, Marco Antonio de Jesus, **A avaliação docente como processo de formação contínua em serviço,** São Paulo, 2005: http://www.google.com/search?hl=ptBR&q=a+avalia%C3%A7%C3%A3o+docente+como+processo+de+forma%C3%A7%C3%A3o+cont%C3%ADnua+em+servi%C3%A7o&btnG=Pesquisar&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai= acesso em 15 de abril de 2010
- Luckesi, Cipriano Carlos, **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?**, Trecho extraído da Revista Pátio, fev/2000.
- PROFESSORES, Federação Nacional, **Avaliação do Desempenho Docente: Proposta para a construção de um modelo coerente, integrado, compatível e eficaz,** Lisboa, 22 de Janeiro de 2009: www.fenprof.pt, acesso em maio de 2010
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro, **Repensando a Didática,** 7ª edição, editora Papirus Campinas/SP, 1992.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia,** 16ª edição. São Paulo, 2000.

ANEXOS



SÉRIE/TURMA 7^aA PERÍODO matutino BIMESTRE 1^o ANO 2007

NOME DO PROFISSIONAL _____

DISCIPLINA _____

1 – Pontualidade

(X) Sempre pontual () Atrasa-se às vezes () Atrasa-se com frequência

2 – Domínio de conhecimento na área em que leciona

() Tem bom domínio (X) Tem razoável domínio () Não domina

3 – Relacionamento com os alunos

() Relaciona-se bem com a turma (X) Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4 – Atitudes do professor

- (X) Trata os alunos com igualdade
- (X) Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem
- () Usa vocabulário adequado em sala (faz-se compreender)
- (X) Responde com interesse as dúvidas
- () É agressivo
- () Consegue fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos

5 – Domínio de classe

() Tem bom domínio de classe
(X) Tem razoável domínio de classe
() Não Tem domínio de classe

6 – Observações

As vezes o professor entra em contradição, fala alguma coisa e em seguida diz outra desmentindo aquela. Está explicando uma coisa e de repente começa falar de outra. Não aceita a opinião dos alunos. O professor da tarefa pra casa e cobra prova em cima do livro e muitos alunos não tem livro. Pede tarefas e não corrige. Culpa os alunos pelos problemas do Brasil como por exemplo a corrupção. É muito nervoso e estressado. Tem uma letra difícil de entender. É um bom professor.

ESCOLA ESTADUAL ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

FICHA AVALIATIVA DO PROFESSOR EFETUADA PELOS ALUNOS

SÉRIE/TURMA 7º B PERÍODO mat BIMESTRE 3º ANO 2007

NOME DO PROFE _____

DISCIPLINA _____

1 – Pontualidade

☒ Sempre pontual () Atrasa-se às vezes () Atrasa-se com frequência

2 – Domínio de conhecimento na área em que leciona

☒ Tem bom domínio () Tem razoável domínio () Não domina

3 – Relacionamento com os alunos

() Relaciona-se bem com a turma ☒ Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4 – Atitudes do professor

- () Trata os alunos com igualdade
() Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem
() Usa vocabulário adequado em sala (faz-se compreender)
() Responde com interesse as dúvidas
☒ É agressivo
() Consegue fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos

5 – Domínio de classe

- () Tem bom domínio de classe
() Tem razoável domínio de classe
☒ Não Tem domínio de classe

6 – Observações

O professor puni a sala toda por causa de alguns alunos na opinião da maioria dos alunos ele tem dificuldades para explicar a matéria, a letra dele é difícil de entender, o professor grita e bate o cotovelo na mesa, chama alguns alunos de patricios e diz que não gosta delas, nem sempre o professor responde as dúvidas dos alunos, alguns alunos alegam que o professor belisca e empurra alunos. O professor tem ~~com~~ dificuldades para lecionar.

ESCOLA ESTADUAL

FICHA AVALIATIVA DO PROFESSOR EFETUADA PELOS ALUNOS

SÉRIE/TURMA 2ª B PERÍODO Matutino BIMESTRE 1º ANO 2007

NOME DO PROFESSOR(A) _

DISCIPLINA _

1 – Pontualidade

☒ Sempre pontual () Atrasa-se às vezes () Atrasa-se com frequência

2 – Domínio de conhecimento na área em que leciona

☒ Tem bom domínio () Tem razoável domínio () Não domina

3 – Relacionamento com os alunos

() Relaciona-se bem com a turma () Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4 – Atitudes do professor

() Trata os alunos com igualdade

() Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem

☒ Usa vocabulário adequado em sala (faz-se compreender)

☒ Responde com interesse as dúvidas

() É agressivo

() Consegue fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos

5 – Domínio de classe

() Tem bom domínio de classe

() Tem razoável domínio de classe

☒ Não Tem domínio de classe

6 – Observações

Gosta de brincar, mas não aceita brincadeiras com ele. O professor atribui notas sem ter corrigido provas e trabalhos. O professor ironiza quando os alunos tiram notas baixas. O professor tem dificuldades em aceitar opiniões diferentes das dele. Alguns alunos não tem oportunidade de falar. Para alguns alunos o professor não responde as dúvidas. Cita gírias nos alunos. Interrompe a matéria e começa a falar de outros assuntos. A letra é de difícil compreensão.

O professor é razoável. Na opinião de alguns alunos ele é ruim.

ESCOLA ESTADUAL

FICHA AVALIATIVA DO PROFESSOR EFETUADA PELOS ALUNOS

SÉRIE/TURMA 8^a C PERÍODO mat. BIMESTRE 1^o ANO 2007

NOME DO PROFESSOR(A)

DISCIPLINA

1 – Pontualidade

☒ Sempre pontual ☐ Atrasa-se às vezes ☐ Atrasa-se com frequência

2 – Domínio de conhecimento na área em que leciona

☒ Tem bom domínio ☐ Tem razoável domínio ☐ Não domina

3 – Relacionamento com os alunos

☒ Relaciona-se bem com a turma ☐ Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4 – Atitudes do professor

☒ Trata os alunos com igualdade

☒ Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem

☒ Usa vocabulário adequado em sala (faz-se compreender)

☒ Responde com interesse as dúvidas

☐ É agressivo

☒ Consegue fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos

5 – Domínio de classe

☒ Tem bom domínio de classe

☐ Tem razoável domínio de classe

☐ Não Tem domínio de classe

6 – Observações

O educado e sempre interessado pelas dúvidas dos alunos, a chegada do aluno às vezes atrapalha a aula. É um excelente professor.

ESCOLA ESTADUAL [REDACTED]

FICHA AVALIATIVA DO PROFESSOR EFETUADA PELOS ALUNOS

SÉRIE/TURMA 1º A PERÍODO matutino BIMESTRE 1º ANO 2007

NOME DO PROFESSOR(A) _____

DISCIPLINA ?

1 - Pontualidade

☒ Sempre pontual () Atrasa-se às vezes () Atrasa-se com frequência

2 - Domínio de conhecimento na área em que leciona

☒ Tem bom domínio () Tem razoável domínio () Não domina

3 - Relacionamento com os alunos

() Relaciona-se bem com a turma () Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4 - Atitudes do professor

☒ Trata os alunos com igualdade

☒ Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem

☒ Usa vocabulário adequado em sala (faz-se compreender)

() Responde com interesse as dúvidas

() É agressivo

☒ Consegue fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos

5 - Domínio de classe

☒ Tem bom domínio de classe

() Tem razoável domínio de classe

() Não Tem domínio de classe

6 - Observações

É muito nervoso e irrita-se com facilidade.
Explica pouco a matéria. Alguns alunos não
respeitam o professor.

O professor coloca alguns apelidos em alguns
alunos, mas nem sempre aceita os apelidos
que os alunos o colocam. Tem dificuldades em
aceitar algumas opiniões dos alunos.

Para alguns alunos, no que diz respeito aos
trabalhos, o professor nem sempre gosta de tirar dúvidas.
É um ótimo professor.

ESCOLA ESTADUAL

FICHA AVALIATIVA DO PROFESSOR EFETUADA PELOS ALUNOS

SÉRIE/TURMA 1ºB PERÍODO Mat BIMESTRE 1º ANO 2007

NOME DO PROFESSOR(A) _____

DISCIPLINA _____

1 - Pontualidade

☒ Sempre pontual ☐ Atrasa-se às vezes ☐ Atrasa-se com frequência

2 - Domínio de conhecimento na área em que leciona

☒ Tem bom domínio ☐ Tem razoável domínio ☐ Não domina

3 - Relacionamento com os alunos

☐ Relaciona-se bem com a turma ☒ Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4 - Atitudes do professor

☒ Trata os alunos com igualdade

☒ Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem

☐ Usa vocabulário adequado em sala (faz-se compreender)

☒ Responde com interesse as dúvidas

☐ É agressivo

☒ Consegue fazer com que os alunos entendam bem os conteúdos

5 - Domínio de classe

☐ Tem bom domínio de classe

☒ Tem razoável domínio de classe

☐ Não Tem domínio de classe

6 - Observações

Tem certa dificuldade em aceitar a opinião dos alunos. Às vezes abriga nervosismo, volta-se com certa facilidade de mau humor de alguns alunos. Às vezes utiliza-se de palavras indevidas, exemplo: Louca, merda. É um bom professor.

ESCOLA ESTADUAL

FICHA AVALIATIVA DO PROFESSOR EFETUADA PELOS ALUNOS

SÉRIE/TURMA 2ª A PERÍODO mat BIMESTRE 1º ANO 2007

NOME DO PROFESSOR(A) _____

DISCIPLINA _____

1 – Pontualidade

☒ Sempre pontual () Atrasa-se às vezes () Atrasa-se com frequência

2 – Domínio de conhecimento na área em que leciona

☒ Tem bom domínio () Tem razoável domínio () Não domina

3 – Relacionamento com os alunos

() Relaciona-se bem com a turma ☒ Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4 – Atitudes do professor

- ☒ Trata os alunos com igualdade
- ☒ Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem
- ☒ Usa vocabulário adequado em sala (faz-se compreender)
- ☒ Responde com interesse as dúvidas
- () É indiferente para com os alunos
- () É agressivo

5 – Domínio de classe

- ☒ Tem bom domínio de classe
- () Tem razoável domínio de classe
- () Não Tem domínio de classe

6 – Observações

2. Para alguns alunos o professor tem certa dificuldade em fazer com que os alunos entendam, embora conheça do assunto.

Para alguns alunos o professor tem relativa dificuldade em deixar claro o que deseja com os trabalhos e atividades.

O professor tem dificuldade com a norma padrão.

O professor tem dificuldades em aceitar opiniões diferentes das dele.

ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO DORMEVAL FARIA

FICHA AVALIATIVA DO PROFESSOR EFETUADA PELOS ALUNOS

SÉRIE/TURMA 3º A PERÍODO Mat. BIMESTRE 1º ANO 2007

NOME DO PROFESSOR(A) _____

DISCIPLINA _____

1 – Pontualidade

☒ Sempre pontual ☐ Atrasa-se às vezes ☐ Atrasa-se com frequência

2 – Domínio de conhecimento na área em que leciona

☒ Tem bom domínio ☐ Tem razoável domínio ☐ Não domina

3 – Relacionamento com os alunos

☐ Relaciona-se bem com a turma ☒ Tem dificuldades de relacionamento com a turma

4 – Atitudes do professor

☐ É companheiro

☐ Trata os alunos com igualdade

☒ Dá oportunidade aos alunos para se manifestarem

☒ Usa vocabulário adequado em sala (faz-se compreender)

☒ Responde com interesse as dúvidas

☒ É indiferente para com os alunos

☒ É agressivo

5 – Domínio de classe

☐ Tem bom domínio de classe

☐ Tem razoável domínio de classe

☒ Não Tem domínio de classe

6 – Observações

O professor tem domínio do conteúdo, mas não aceita as opiniões dos alunos.

O professor desvia-se do assunto da aula.

O professor tem dificuldade de aceitar críticas.

Deixa que questões particulares interfira na aula. Pronuncia palavras erradas, Fala asperamente.

Escola Estadual

Pontes e Lacerda, fevereiro de 2007.

1) Nome do aluno(a): _____

1.1 Endereço: _____ telefone: _____

2) Idade: _____ Sexo: masculino

3) Nome da mãe: _____ telefone: _____

Nome do pai: _____ telefone: _____

4) Estado civil dos pais: _____

() casado (X) viúvo () separado (X) segundo casamento

*Caso não more com os pais indicar o nome da pessoa responsável: _____

5) Grau de instrução do pai: 1º grau completo Profissão: Detran P. Ceará

Local de trabalho: Cam. Silva Chuvade Quate Horário: _____

6) Grau de instrução da mãe: 1º grau completo Profissão: Do lar

Local de trabalho: Do lar Horário: _____

7) Tem quantos filhos(as)? 03 Quantos estudam? 01 Quantos trabalham? 0

8) Seu(ua) filho(a) tem algum problema de saúde? Qual? Distúrbio de atenção e hiperatividade

9) Você tem dificuldade de lidar com seu filho(a)? Por quê? Como todas as crianças

10) Acompanha diariamente a vida escolar de seu filho(a)? Sim em casa

11) Pratico o hábito da leitura em casa? () não (X) muito pouco () frequentemente

12) Qual a religião da família? Frequentamos a igreja Batista Nacional

OBSERVAÇÃO: Suas informações são muito importantes para nós, elas servirão para um melhor conhecimento de vida extra-escolar dos nossos alunos.

13. O que você espera da escola na fase atual do seu filho(a)?

Análise do total de alunos por turmas com o número de fichas recolhidas

Cic./Fase	Turma	Periodo	Professor	Total alunos	Fic.analisadas	Porcen
1ªF/1ºC	A	Vesp.	Valdenice	26	19	73,0%
2ªF/1ºC	A	Vesp.	Francisca	28	24	85,7%
2ªF/1ºC	B	Vesp.	Solange	25	21	84,0%
2ªF/1ºC	C	Vesp.	Laurinda	30	30	100%
3ªF/1ºC	A	Vesp.	Fátima	34	33	97,0%
3ªF/1ºC	B	Vesp.	Jane	30	30	100%
3ªF/1ºC	C	Vesp.	Cida To.	33	32	96,9%
1ªF/2ºC	A	Matut.	Tuca	28	28	100%
1ªF/2ºC	B	Matut.	Andrea	26	23	88,4%
1ªF/2ºC	C	Vesp.	Marinei	31	25	80,6%
1ªF/2ºC	D	Vesp.	Moacir	28	27	96,4%
2ªF/2ºC	A	Matut.	Ariela	31	31	100%
2ªF/2ºC	B	Vesp.	Julice	27	23	85,1%
2ªF/2ºC	C	Vesp.	Petrô	28	27	96,4%
3ªF/2ºC	A	Matut.	Miriã	31	30	96,7%
3ªF/2ºC	B	Matut.	Santinha	32	31	96,8%
3ªF/2ºC	C	Vesp.	Cleia	28	22	78,5%
3ªF/2ºC	D	Vesp.	Sulamita	28	22	78,5%
Total	-	-	-	524	478	91,2%

O que você espera da escola na formação de seu (sua) filho (a)?

Respostas dos pais	Alf.	1ªA	1ªB	1ªC	2ªA	2ªB	3ªA	3ªB	3ªC	4ªA	4ªB	Se Liga Fran.	Se Liga Moa.	Se Liga Solan.	5ªA	5ªB	5ªC	5ªD	Total	Porcentagem
Ensino de qualidade	03	--	04	03	--	03	05	02	05	01	--	--	01	--	02	04	--	--	33	16,25 %
Formar cidadão	02	--	02	--	04	04	02	03	02	01	--	--	--	04	--	02	01	--	27	13,30 %
Professores qualificados	03	01	01	01	02	02	--	03	04	--	02	--	01	--	01	01	--	--	22	10,83 %
Boa formação profissional	03	11	--	07	04	01	02	06	03	03	11	--	03	07	--	05	01	--	67	33,00 %
Segurança na escola	01	--	01	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	--	--	--	03	1,47 %
Desenvolver o senso-crítico	--	01	01	01	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	--	--	--	04	1,97 %
Formar caráter/Valores	--	--	01	04	01	--	01	--	--	01	--	--	--	--	02	--	--	--	10	4,92 %
Desenvolver a cultura	--	--	01	--	01	01	--	--	--	--	01	--	--	--	--	--	--	--	04	1,97 %
Responsabilidade dos pais	--	--	--	01	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	0,49 %
Escola organizada/regras	--	--	--	--	02	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	02	0,98 %
Ingressar na Faculdade	01	04	01	03	02	03	02	01	02	01	--	--	--	--	01	--	01	--	22	10,38 %
Modernização/Projetos	--	--	--	--	--	--	--	01	--	--	--	--	--	--	01	01	01	--	04	1,97 %
Fim da Escola Ciclada	--	--	--	--	--	--	--	--	01	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	0,49 %
Menor nº de alunos por sala	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	0,49 %
Ensino tecnológico	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	--	--	--	01	0,49 %
Hábito de leitura	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	--	--	01	0,49 %
Total geral dos pais=524	13	17	12	20	16	14	12	16	17	08	14	--	05	11	10	14	04	--	203	38,74 %

Análise geral da situação sócio-econômica, familiar, cultural e social dos alunos da Escola Estadual

A-Grau de escolaridade

B-Religiosidade

C-Situação conjugal

Ficha Analisada	Fase/Cicl	Turn	Período	A-Grau de escolaridade				B-Religiosidade				C-Situação conjugal					
				3º gra	2º gra	1º g.com	1º g.inc	Indef.	Catól.	Evan	Esp.	T.Je	Ind	Casado	2º casam	Sep.	Não respond
19	1ªF/1ºC	A	Vesp.	02	12	-----	03	02	05	11	01	----	02	11	04	02	02
24	2ªF/1ºC	A	Vesp.	01	08	10	02	03	14	07	----	----	03	18	01	04	01
21	2ªF/1ºC	B	Vesp.	-----	07	04	06	04	10	09	----	----	02	12	05	03	01
30	2ªF/1ºC	C	Vesp.	03	11	05	07	04	23	05	----	----	02	20	04	05	01
33	3ªF/1ºC	A	Vesp.	03	14	05	08	03	18	11	----	01	03	23	02	08	-----
30	3ªF/1ºC	B	Vesp.	-----	08	07	08	07	14	10	----	01	05	16	04	07	03
32	3ªF/1ºC	C	Vesp.	04	07	06	08	07	16	15	----	----	01	18	04	09	01
28	1ªF/2ºC	A	Matut.	02	11	08	07	-----	15	13	----	----	-----	19	03	06	-----
23	1ªF/2ºC	B	Matut.	03	04	02	08	06	09	12	----	----	02	16	03	02	02
25	1ªF/2ºC	C	Vesp.	00	09	03	06	07	13	09	----	01	02	13	05	05	02
27	1ªF/2ºC	D	Vesp.	01	06	02	13	05	14	10	----	----	03	13	03	11	-----
31	2ªF/2ºC	A	Matut.	01	09	06	09	06	16	11	----	01	03	15	-----	14	02
23	2ªF/2ºC	B	Vesp.	01	07	02	08	05	16	05	----	----	02	15	03	04	01
27	2ªF/2ºC	C	Vesp.	02	03	07	11	04	17	09	----	01	-----	16	03	07	01
30	3ªF/2ºC	A	Matut.	04	06	05	07	08	12	15	01	----	02	18	02	09	01
31	3ªF/2ºC	B	Matut.	05	09	02	11	04	13	17	----	----	01	18	04	04	05
22	3ªF/2ºC	C	Vesp.	03	04	04	09	02	06	13	----	01	02	11	02	08	02
22	3ªF/2ºC	D	Vesp.	01	02	02	09	08	14	11	----	----	-----	10	02	04	-----
478	To.478	-----	-----	26	157	8	140	85	242	193	02	06	350	282	54	138	22
Percent.	-----	-----	-----	7,53	28,66	16,73%	29,28	17,78	59,62	40,37	0,41	0,13	7,32	58,66%	11,29	24,68%	5,02

Profissões dos Pais

[illegible]

PERFIL DAS FAMÍLIAS

GRAU DE ESCOLARIDADE

3º Grau	2º Grau	1º Grau
8,86%	28,23%	62,39%

OPÇÃO RELIGIOSA

Católicos	Evangélicos	Outras	Indefinidos
54,6%	35,93%	0,65%	7,4%

SITUAÇÃO CONJUGAL

Casados	2º Casamento	Separados	Não responderam
59,49%	9,45%	26,99%	3,26%

Profissões predominantes dos pais

- Serviços de natureza braçal
- Motoristas
- Pedreiros
- Balconistas
- Autônomos
- Empresários
- Lavradores
- Mecânicos
- Pecuáristas
- Outros

PROFISSÕES PREDOMINANTES DAS MÃES

- Do lar – cerca de 39%
- Domésticas
- Balconistas
- Professoras
- Empresárias
- Cozinheiras
- Secretárias
- Autônomas
- Cabeleireiras
- Outras

EXPECTATIVAS DOS PAIS EM RELAÇÃO À ESCOLA

- Ensino de qualidade, uma boa formação
- Preparação para o mercado de trabalho
- Preparar para o ingresso na universidade
- Professores preparados para o exercício da docência
- Formação de valores, do caráter
- Formação para a cidadania
- Uma escola mais modernizada

Mediante todas as atividades desenvolvidas e analisadas coletivamente, penso que estou colaborando com os professores para que os nossos alunos tenham uma educação de qualidade, contribuindo assim com a formação de cidadão crítico, consciente e participativo no meio em que vive.

RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DENTRO/ACIMA DO ESPERADO

1ª À 4ª SÉRIES

Série	B - O	R - F
1ª A	50%	50%
1ª B	43,3%	56,6%
1ª C	44,4%	55,5%
2ª D	93,2%	6,6%
2ª A	58,8%	41,1%

Série	B - O	F - R
3ª A	64,5%	35,4%
3ª B	78,5%	21,4%
3ª C	70,3%	29,6%
4ª A	66,6%	33,3%
4ª C	74,1%	25,9%

RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL **ALUNOS COM APROVEITAMENTO** **ABAIXO DO ESPERADO – 5ª E 6ª SÉRIE**

Sér	Port.	Mat.	Hist.	Geog	Ciên.	Ing.	Esp	E. R.	Art
5ª A	83,8%	74,1%	67,7%	74,1%	70,9%	64,5%	25,8%	48,3%	41,9%
5ª B	66,6%	87,7%	60,6%	75,7%	72,7%	57,5%	51,5%	72,7%	48,4%
5ª C	59,2%	81,4%	55,5%	70,3%	70%	59,2%	59,2%	33,3%	62,9%
5ª D	66,6%	86,6%	57,1%	66,6%	76,6%	80%	56,6%	43,3%	63,3%
6ª A	59,9%	76,6%	70%	60%	46,6%	26,6%	24,1%	33,3%	46,6%
6ª B	61,9%	82,7%	86,2%	62%	65,5%	51,7%	13,7%	31%	48,2%
6ª C	68,8%	75,7%	86,2%	44,8%	75,8%	41,3%	29,6%	51,7%	44,8%
6ª D	77,1%	82,8%	65,7%	71,4%	68,5%	60%	54,2%	28,5%	60%

RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNOS COM APROVEITAMENTO

ABAIXO DO ESPERADO – 7ª E 8ª SÉRIE

Sér.	Port.	Mat.	Hist.	Geog.	Ciên.	Ing.	Esp.	E. R.	Art
7ª A	39,9%	57,1%	68,5%	96,8%	62,8%	57,1%	12,9%	31,4%	31,4%
7ª B	67,6%	83,8%	61,2%	93,3%	74,1%	70,9%	34,4%	64,5%	74,1%
7ª C	79,1%	83,2%	28,5%	92,2%	70,8%	66,6%	54,1%	37,5%	33,3%
7ª D	66,6%	58,3%	54,1%	73,8%	75%	45,8%	54,1%	33,3%	45,8%
8ª A	48,6%	35,8%	43,5%	51,2%	51,2%	53,8%	3,44%	34,2%	73,6%
8ª B	81,6%	94,6%	73,6%	92,5%	76,3%	78,9%	84,2%	34,2%	73,6%
8ª C	80%	69,9%	83,3%	79,3%	63,3%	76,6%	50%	36,6%	63,3%
8ª D	64,6%	58,7%	53,3%	82,3%	73,5%	67,6%	35,2%	35,2%	67,6%

RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNOS COM APROVEITAMENTO

DENTRO/ACIMA DO ESPERADO – 5ª E 6ª SÉRIE

Série	Port.	Mat.	Geog.	Hist.	Ciênc	Ing.	Esp.
5ª A	16,1%	25,8%	25,8%	32,2%	27,2%	35,4%	70,9%
5ª B	33,2%	12,1%	24,2%	39,3%	27,2%	39,3%	48,4%
5ª C	40,7%	14,8%	29,6%	44,4%	22,2%	40,7%	40,7%
5ª D	33,3%	13,3%	30%	42,8%	16,6%	13,3%	40%
6ª A	40,1%	23,4%	40%	30%	53,4%	73,4%	75,8%
6ª B	38,1%	17,3%	38%	13,8%	34,5%	48,3%	86,3%
6ª C	31%	24,1%	55,1%	13,7%	24,1%	51,7%	70,3%
6ª D	22,8%	14,2%	28,5%	34,2	31,4%	40%	45,7%

RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNOS COM APROVEITAMENTO

DENTRO/ACIMA DO ESPERADO – 7ª E 8ª SÉRIE

Série	Port.	Mat.	Geog.	Hist.	Ciênc	Ing.	Esp.
7ª A	59,9%	42,7%	3,1%	31,4%	34,2%	42,8%	87%
7ª B	32,2%	16%	6,6%	38,7%	25,8%	29%	65,5%
7ª C	20,8%	16,6%	7,6%	71,4%	16,6%	20,8%	45,8%
7ª D	33,3%	41,7%	26%	45,8%	25%	54,2%	45,9%
8ª A	51,2%	64%	48,7%	56,4%	48,7%	46,1%	96,5%
8ª B	18,3%	7,8%	7,5%	26,3%	21%	21%	15,7%
8ª C	19,9%	30%	20,6%	16,6%	30%	20%	50%
8ª D	32,1%	41,1%	17,6%	46,6%	26,4%	32,3%	64,7%

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COM RENDIMENTO DENTRO/ACIMA DO ESPERADO (EM PERCENTUAIS)

Série	Port.	Mat.	Fís.	Quím.	Biol.	Hist.	Geo	Ing.	Esp.
1º A	5,5	22,2	30,5	25	13,8	44,4	44,4	38,8	66,6
1º B	5,71	5,71	15,6	37	17,1	60	0	40	45,7
1º C	70,3	40,7	66,6	62,9	44,4	33,3	14,8	41,1	87
2º A	8,8	38,2	55,8	32,3	52,9	82,3	35,2	79,4	94,1
2º B	14,2	25,7	37,1	8,5	48,5	48,5	45,7	82,8	77,1
3º A	29,7	51,3	48,5	56,7	45,9	75,6	10,8	89,1	13,5

DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA REALIZAR NOSSO TRABALHO

- Ausência de limites em alguns alunos
- Falta de compromisso e responsabilidade com os estudos
- Falta de apoio de muitos pais especialmente quando o filho apresenta problemas
- Enorme diversidade cultural e sócio - econômica
- Apoio dos pais na compra de materiais suplementares especialmente livros e apostilas
- Precariedade do laboratório de informática

O SUSTO DOS ÍNDICES DO IDEB

- 4^o SÉRIE – 3.8
- 8^o SÉRIE – 2.2

- Na 8^a série estamos abaixo do mínimo estabelecido pelo governo (2.7) que já é bastante baixo

- Tendência momentânea a desacreditar dos índices

O PROGRAMA SALA DE
PROFESSOR, OS PRIMEIROS
ESTUDOS E AS CONSTATAÇÕES

AINDA TRABALHAMOS A LÓGICA DOS CONTEÚDOS

- Ensinamos nossos alunos a fazer cálculo mas não os tornamos competentes para resolver situações-problema
- Ensinamos nossos alunos a decodificar palavras e ler textos mas não os tornamos competentes para atribuir sentido e significado ao que lêem

Se a Legislação pede que formemos
nossos alunos, dentre outras coisas,
para o mercado de trabalho, cabe
questionar:

Com nossas práticas, que
trabalhadores estamos formando?

FORMAS MAIS ELABORADAS DO CONHECIMENTO:

- A capacidade de expressão nas diversas linguagens
- A capacidade de argumentação na defesa de um ponto de vista
- A capacidade de enfrentar situações-problema
- A capacidade de tomar decisões
- A capacidade de pensar sobre e elaborar propostas de intervenção na realidade